CEMAP_JORNAL_DO_POVO_10-7_A_17-7-N_4
JR
CEMAP - HEMEROTECA
CLASS.

GAÚCHOS EXIGEM SIMON NO PIRATINI!

Apoteose na convenção do PMDB com o lançamento de Simon para o governo do estado (Pág. 2)

Simon defende democracia, reforma agrária e o fim da boa vida das multinacionais.

Nação repudia farsa do IPM e gatunagem eleitoral:

TERRORISTAS EM CANA E ELEIÇÕES SEM TRAPAÇA!

Fraude do "inquérito" não enganou ninguém—Fascistas do DOI-CODI não conseguirão denegrir o Exército—Militares e civis democratas exigem punição dos culpados-País inteiro não dá colher-de-chá ao terror e quer eleições limpas—Casuismos nazistas contra a vontade das urnas não passarão (Página 3)

JORNAL DO POVO
NOVA FASE — ANO I — Nº 4 — de 10/7 a 17/7 Cr$ 50,00
Órgão Oficial do Povo Brasileiro

Foto Olga Werner

General Serpa adverte: agora tudo é possível!

Bravo oficial lança manifesto à Nação-Militares impedirão que Exército seja biombo do terror-pág. 2

Covarde atentado à bala contra líder peemedebista do Rio!

Terroristas deram 3 tiros no peemedebista (P.2)

Joaquinzão pra acabar com a divisão!

Chapa 1, a grande favorita dos metalúrgicos de S. Paulo deu entrevista exclusiva ao JP

Chapa 3 vai emplacar em BH e Contagem!

Boné no Sindicato pra acabar com o desemprego-Metalurgicos das alterosas empolgados-Todos com a Chapa 3 — Pág. 5

Maluf usa dinheiro do povo para condecorar cupinchas

Governador paulista não tem vergonha — Faz festa e entrega medalhas à cupinchas — Canapés e bebidas finas na jogada — Página 3.

Greve na Ford: trabalhadores exigem fim do desemprego!

Fábrica totalmente parada-Governo lava as mãos-Firmeza dos Metalúrgicos da indomável S. Bernardo vencerá vampiros do FMI -Pág. 5

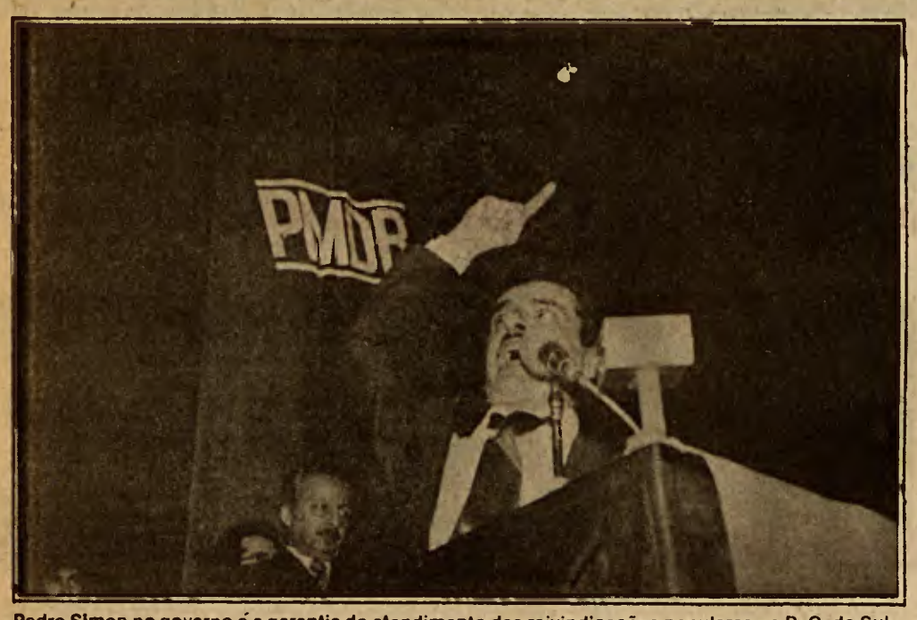
Greve aprovada por unanimidade pelos 10 mil trabalhadores da Ford

Foto Marcia Lourenço

CEDEM

Gaúchos exigem Simon governador em 82!

Memorável convenção do PMDB atesta disposição do Rio Grande de não tolerar mais a ditadura.



Pedro Simon no governo é a garantia do atendimento das reivindicações populares no R. G. do Sul.

A convenção estadual do PMDB do Rio Grande do Sul, realizada no último domingo, aclamou o candidato do partido e próximo governador do estado, o Senador Pedro Simon e lançou à reeleição o Senador Paulo Brossard. A reunião foi um sucesso com a presença de milhares de delegados das bases oposicionistas em todo o Rio Grande.

O Senador Simon, em um empolgante pronunciamento, declarou que "o PMDB luta por voto popular. O PMDB luta pelo direito de eleger o prefeito, o governador, o presidente. O PMDB luta por democracia e respeito aos direitos humanos. Mas o PMDB não é o partido liberal que busca apenas a democracia liberal. Não, o PMDB defende mudanças profundas e radicais no modelo econômico e social deste país. O PMDB não esquece o fracasso de um governo, que prometeu na sua primeira hora a reforma agrária e criou o estatuto da terra, mas na verdade está dando terra para as multinacionais que aqui se instalaram".

Prosseguindo no mesmo tom vibrante e incisivo, o Senador Simon enfatizou que "o PMDB defende uma mudança radical na lei de remessa de lucros para o exterior, o país não pode ser um paraíso das multinacionais. O PMDB defende que o trabalhador tem que ganhar o suficiente para viver com honra e decência com sua mulher e seus filhos".

ÁRVORE FRONDOSA

O futuro governador garantiu que é por isso, "porque eles sabem o que nós sabemos e queremos, que o PMDB é alvo dos ataques do governo e "não é por nada que manchetes do centro do país geralmente tecem loas a outras agremiações partidárias, mas normalmente e permanentemente vem crítica radical em cima do PMDB. Não se atira pedra em árvore que não tem fruto. Eles sabem, eles sabem que a oposição do PMDB é uma oposição pra valer".

UNIDADE DAS OPOSIÇÕES

Defendendo a mais firme unidade das oposições, o Senador Simon afirmou que "o adversário do PMDB é o governo, o sistema, é o modelo econômico que aí está. O PMDB continua com as portas abertas para quem quiser entrar. A cada dia recebemos de braços abertos os que estão se juntando a nós para essa mesma caminhada. O PMDB é o partido da unidade. Mais Importante do que os projetos pessoais, mais importante do que as divergências personalistas, está o compromisso que nós temos com o nosso povo e nossa gente de derrubar a ditadura e implantar a democracia. Por isto, desde o primeiro momento, nos colocamos ao lado da unidade. Nós não poderíamos acreditar nos generais Figueiredo e Golbery, que dariam de presente a democracia. Nós acreditamos na democracia que o povo conquistará e para conquistá-lo o povo precisa estar unido".

Os mais de 3 mil convencionais, vindos de duzentas cidades gaúchas também aplaudiram entusiasticamente, quando Simon se referiu à situação em que se encontra o Rio Grande. O Senador se solidarizou com as reivindicações dos colonos sem terras de Ronda Alta. No próximo dia 25, "Dia do Colono", os oposicionistas se comprometeram, caso o governo não dê solução às justas demandas, a realizar uma grande caravana de solidariedade, que acampará junto com os colonos.

O Senador Pedro Simon enfocou a situação pre-falimentar do estado, admitida publicamente pelo próprio Secretário de Fazenda do biônico Amaral de Souza e a total falta de Incentivos que sofrem as culturas agrícolas, várias delas submetidas aos caprichos das multinacionais.

ACABAR COM O CAOS

A convenção, que reuniu praticamente as forças vivas do Rio Grande - estavam presentes toda a bancada federal e estadual do PMDB, dezenas de prefeitos e centenas de vereadores, expressivos dirigentes sindicais e estudantis -, entusiasmou-se quando o futuro governador declarou que "o problema não é o PMDB ganhar as eleições. Ganhará tranquilo. O problema é o caos que vive o Rio Grande. Numa hora como esta, me parece que para fazer as reformas, termos o governo popular, para recolocarmos o Rio Grande em seu lugar, o importante não é apenas a vitória. O importante é a grande vitória das oposições juntas para derrotar o sistema".

O bravo Senador Teotônio Vilela, presente à convenção, sintetizou o estado de espírito de todos os oposicionistas, ao afirmar que "quero aqui louvar o Rio Grande do Sul, representado pelo PMDB, ao fazer hoje a escolha do Senador Pedro Simon para governar esta bela terra. Ficamos felizes em possuirmos homens honrados como o do Senador Pedro Simon e do meu velho, querido e estimado Senador Paulo Brossard. Esta convenção é sobretudo a convenção da insurgência. Não aceitamos mais o império da corrupção, não aceitamos mais o império do casuísmo, não aceitaremos que esta Nação assista à sua decadência".

A convenção do PMDB também se solidarizou com o valoroso Capitão Joaquim Moncks, da Brigada Militar, candidato do partido a deputado estadual, que foi arbitrariamente punido pelo mau militar que ocupa o comando da corporação. O motivo da punição foram as convicções democráticas de Monks, enquanto o atual comandante, conhecido por sua inamistosidade com a democracia, é candidato do PDS.

Igualmente unânime foi a exigência de todos os peemedebistas para que se punam os culpados do "acidente de trabalho" do Riocentro, já que para garantir a caminhada democrática do povo é essencial a erradicação do terrorismo.

General Serpa diz que agora tudo é possível no país!

Militares não aceitam que corporação seja transformada em biombo para terroristas assassinos

Em todos os quadrantes do país, a opinião pública — civil e militar — tem manifestado sua mais completa repulsa ao verdadeiro acinte que o resultado do IPM do Riocentro representa para a Nação. O general Antônio Carlos de Andrada Serpa, ex-chefe do Estado Maior das Forças Armadas, bem sintetizou este sentimento em seu importante manifesto divulgado no último sábado, onde afirma: "Agora tudo é possível. Cumpre resistir e lutar para a restauração da fé e da confiança do povo brasileiro em seu Exército".

Este manifesto veio se somar à carta do coronel Luiz Antônio de Andrada Serpa, que alertou o governo "para os riscos de divisão dentro das Forças Armadas", caso perdure o embuste. Além destes, os coronéis Nivaldo de Oliveira, Tarcisio Ferreira e Dickson Grael e o Capitão PM, Joaquim Moncks, se renunciaram vigorosamente contra o esbulho à farda. Numa atitude afrontosa aos militares e à Nação, o governo puniu a todos.

A insatisfação entre os militares depois do atentado e da divulgação da farsa do IPM, é muito grande, pois querem transformar a corporação em camuflagem para meia dúzia de fascistas assassinos e insanos que enlameiam a farda e atentam contra a unidade do Exército, onde o governo garante a impunidade dos terroristas e pune os que o denunciam.

A seguir, publicamos a íntegra do manifesto do general Serpa:

A advertência do General

"Agora, tudo é possível. Cumpre resistir e lutar para a restauração da fé e confiança do povo brasileiro em seu Exército. Os militares pertencem todos à Instituição que se justifica e valida pelo ideal de bem servir ao Exército e à Nação, na realização do bem comum. De nós é exigido e ensinado, em todas as escolas militares e nos quartéis, o culto da honra, do dever e do sacrifício, a prática da lealdade e o amor à responsabilidade.

Jamais em toda a nossa brilhante evolução histórica estivemos afastados do povo brasileiro. Anualmente, renova-se pela conscrição essa solidariedade. Casta desvinculada dos interesses e aspirações desse povo nunca o fomos.

Os atuais chefes militares, partícipes de sofrida evolução histórica, desde 1930, sabem bem quantas vezes fomos envolvidos na luta das facções políticas, no seio da classe dirigente, com o fim único da permanência no Poder, a qualquer preço. Mais uma vez delineia-se o mesmo quadro. Agora, com maior responsabilidade nossa.

Não me falta autoridade moral para falar aos camaradas, aos políticos, às donas-de-casa, aos empresários, aos dirigentes e ao povo. Jamais fui omisso. Nunca concordei em quebrar os rijos quadros da hierarquia e da disciplina castrense, comprometendo a união das Forças Armadas, na subordinação nos chefes legítimos. Tenho plena consciência de que essa divisão leva os povos à maior desgraça que lhes possa ocorrer: À guerra civil .

Ora, com seus erros e acertos a contra-revolução de 1964 esgotou-se em seus propósitos, pertence à história e só por ela pode ser julgada. Grave ofensa será aos patriotas que a fizeram, tantos mortos, querer em nome dela — esquecendo seus fundamentais: a luta contra a subversão e a corrupção — manter o **status quo** atual: o modelo econômico falido, causa da crescente miséria do povo e da impatriótica dependência aos interesses estrangeiros, mesmo sob pressões aviltantes.

Assim, são as Forças Armadas prevenidas por um velho soldado, embora na reserva, de que não se deixem envolver em aventuras liberticidas. Lembrai-vos do **Estado Novo** de 1937.

O que vai acontecendo nada tem a ver com os ideais dos que, em 31 de março de 1964, reagiram contra o que ocorria àquela época. Fatos, aliás, tantas vezes semelhantes aos dos dias que correm.

A pretexto de subversão, ou para conservar no poder oligarquia, gasta e despreparada, não há ambiente para golpes militares ou endurecimento do regime. Muito menos para o desamainar-se de ambições, no desrespeito à Constituição, em caso de vacância, não desejada, da Presidência.

Seria rematada loucura a disputa da sucessão por ambiciosos que fossem acastelados a Junta Militar, repressora e alienada, em nome das Forças Armadas. Seria atrair para o Exército, pela primeira vez em nossa história, o desprezo e a ira do povo brasileiro. Seria conduzir o Brasil aos pródumos da guerra civil. Mantenham-se as Forças Armadas no cumprimento dos seus deveres constitucionais. Insensatez seria afastar-se deles, nessa grave crise que atravessamos em estagno inflação.

À classe dirigente, sobretudo aos políticos e empresários, lembra o mesmo soldado, que só a mobilização da vontade nacional, sem exclusão de ninguém, em defesa da nacionalidade brasileira ameaçada, e tendo como fundamento um pacto social mais justo, poderá tirar o Brasil desta grave crise institucional, e econômico-financeira. Configura-se a última oportunidade para o regime capitalista no Brasil.

Tenhamos todos, civis e militares, fé no Brasil. Acreditamos em seu povo sofredor e patriota. Alternativas e soluções nacionais para a crise grave, mercê de Deus, não faltam, desde que seja mobilizada a votande nacional para a luta.

Borda do Campo, 30 de junho de 1981".

É o fim: Cadeia para quem falar a verdade!

Enquanto terroristas criminosos que atentam contra a tranquilidade da Nação brasileira agem à solta, a 1ª Auditoria Militar de Porto Alegre condenou a cinco meses de prisão os jornalistas do **Coojornal**, Osmar Trindade, Carlos Rafael Guimarães, Rosita Suaressing e Elmar Bones, e o cabo do Exército Carlos Echeverria, por lhes fornecer as informações de inestimável valor histórico.

Os jornalistas e o militar foram perseguidos por divulgarem documentos sobre a guerrilha do Vale do Ribeira, onde o grande patriota capitão Carlos Lamarca, juntamente com diversos companheiros enfrentaram e furaram um fantástico cerco de tropas. Rafael Guimarães e Osmar Trindade não tiveram direito a recorrer ao STM em liberdade, por estarem respondendo um processo com base na Lei de Imprensa, o que o conselho de sentença, equivocadamente e fazendo um prejulgamento considerou como "antecedente criminal".

Os partidos de Oposição divulgaram uma nota em que consideram a condenação uma manobra com o intuito de "intimidação dos meios de comunicação social". Diz ainda que "em poucos dias nada menos de sete profissionais de imprensa, os três primeiros do jornal **HORA DO POVO** foram condenados a penas que variam de 5 meses a 2 anos e meio de prisão", assinalando que "em nenhum país democrático essa condenação seria possível, pois os jornalistas nada mais fizeram do que cumprir com o seu dever profissional, que é o de informar".

Todos os gaúchos estão solidários com os jornalistas do Coojornal. No presídio, Rafael Guimarães e Osmar Trindade têm recebido centenas de visitas. Já estiveram com eles o senador Pedro Simon, que também acompanhou todo o julgamento, Paulo Brossard e Teotônio Vilela, além de todos os deputados do PMDB, diversos deputados federais, representantes do PDT e de uma série de entidades democráticas.

Quem assistiu ao julgamento não teve dúvidas em afirmar, que a defesa destruiu totalmente as argumentações do promotor mostrando que os jornalistas foram perseguidos por terem a coragem de romperem o cerco que o governo procura criar para ocultar fatos verdadeiros. Esses fatos são a cruzada heróica de um grande militar — o capitão Lamarca — que visava a independência do Brasil, e por ela perdeu a vida.

Expressando a indignação dos que presenciaram o julgamento, o deputado e jornalista Ibsen Pinheiro do PMDB concluiu: "quando inocentes vão para a cadeia por terem feito seu trabalho, nós não temos um julgamento, nem uma sentença: Nós estamos diante de um crime".

Vil atentado contra militar oposicionista

Rio de Janeiro - Desesperado como o vigoroso **Não** que o PMDB e toda a Nação brasileira deram ao resultado do IPM que livrou a cara dos terroristas do Riocentro, e seu total isolamento na sociedade, o terror fascista investiu à bala contra o presidente da 10ª Zona Eleitoral do PMDB e sargento do Exército anistiado, Daltro Jacques Dornellas, dia 6, quando peemedebista chegava à sua residência na rua Apuí, no bairro de Cascadura, no Rio de Janeiro.

Acobertado pelo manto da impunidade, um elemento de 1,70m de altura, moreno, cabelo curto, desferiu 5 tiros de revólver calibre 38 sobre Jacques Dornellas, atingindo três tiros, dois nos braços e um que varou as duas coxas. O terrorista, que já havia sido percebido por vizinhos rondando a casa do oposicionista, após os disparos, fugiu numa Caravan branca, estacionada próximo ao local do atentado, com outro elemento ao volante.

O atentado foi caracterizado por Jacques Dornellas e dezenas de diretórios zonais do PMDB, em documento de repúdio, com uma clara conotação política. Na sua nota de protesto contra mais este ato de violência, o PMDB afirma que "o terrorismo fascista, inimigo da Nação brasileira, pretende através desses atos criminosos impedir as eleições de 1982, mas é uma vã tentativa, pois a Legenda da Esperança e a Nação jamais cederão um milímetro ao terror".

Apontando que a impunidade é um estímulo a outras ações deste tipo que sofreu o presidente da 10ª Zona Eleitoral do PMDB, o vereador Antonio Carlos de Carvalho, denunciou que a sociedade brasileira não pode esquecer que os acobertadores desses crimes são coresponsáveis por eles. O repúdio do PMDB fluminense conclui exigindo a apuração e a punição dos responsáveis, frisando que os inimigos jurados da democracia e seus acobertadores têm seus dias contados.

Brasil indignado quer fim do terror e liberdade ao HP

"Repudiamos a suspensão do HORA DO POVO e exigimos a absolvição dos três jornalistas — Claudio Campos, Ricardo Lessa e Pedro de Camargo — condenados arbitrariamente, sustentando a necessidade imediata da restauração da liberdade de imprensa", proclamou o deputado federal João Cunha, do PMDB-SP, somando-se às milhões de vozes de oposicionistas indignados com mais esta violência do regime.

Por sua vez, o deputado Paulo César Gomes, líder do PMDB na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, expressou sua solidariedade a estes combativos diretores do HORA DO POVO, que sofreram esta violenta e repressiva condenação", para afirmar que "a garantia da liberdade de imprensa é um direito democrático e desejo de todos os brasileiros". Neste sentido, o Comitê Brasileiro de Anistia, Seção São Paulo, também condenou a truculência contra a imprensa.

"Devemos fazer uma frente em defesa de jornais como HP", reiterou o vereador Murilo Lages, do PMDB de Cabo (PE), em sua visita à nossa sucursal do Recife, quando prestou sua solidariedade aos nossos companheiros. E acrescentou: "e isso porque a chamada imprensa 'sadia' não passa de uma imprensa oficial".

EXÉRCITO NÃO SERÁ "GUARDA NACIONAL"

Também em visita à sucursal, o vereador Geraldo de Oliveira, do PMDB de Igarassu — que é oficial do Exército na reserva — afirmou que o HP "tem sido imparcial na interpretação dos fatos: quando o jornal condena o regime que aí está, quando condena o terrorismo e quando condena os maus militares, o HP age corretamente, ao expor a verdade dos fatos para que o povo possa analisá-los".

Ao destacar que são injustas as condenações sobre os democratas, enquanto os terroristas continuam impunes, como no caso do Rio Centro, Murilo Lages lembrou "que a forma de barrar a barbári fascista é a mobilização do conjunto da sociedade, principalmente do PMDB que é uma frente de oposição contra a ditadura que pretende — mas não vai conseguir — transformar o Exército brasileiro numa Guarda Nacional como o Somoza fez na Nicarágua".

"O Brasil conseguiu um jornal que realmente diz a verdade e incomoda os poderosos. A condenação é uma pedra no caminho que o povo passará por cima brevemente, com o fim deste regime", expressou Pedro Laurentino, em nome da União de Estudantes de Pernambuco. Também o Diretório do PMDB de Olinda distribuiu nota, onde destaca a necessidade "de fortalecimento da Frente Democrática e Popular contra o desgoverno imposto à Nação brasileira há dezessete anos!"

Com este mesmo espírito, o deputado mineiro cassado Marcos Tito afirmou: "Com mais esta violência à liberdade de imprensa e manifestação do pensamento, tenho a certeza de que o povo brasileiro breve irá resgatar a dignidade deste país e reconquistar a democracia!"

Também se solidarizou o Secretário Executivo da Comissão Pastoral da Terra do Paraná, Leonildo Brustolin: "A condenação dos jornalistas e a suspensão por inconformismo político, revela a incapacidade do regime em conviver com a democracia". E o Centro Acadêmico Armando Salles de Oliveira (CAASO), enviou telegrama onde expressa sua confiança na Justiça e eixge "liberdade para a imprensa e cadeia aos corruptos e terroristas!"

O presidente da Sociedade Amigos do Jardim São Carlos, sr. Benedito Felizardo Felix também telegrafou apoiando a valiosa concentração democrática realizada em São Paulo no último dia 27.

Montoro em campanha é aplaudido pelo povo

É o santo remédio contra malufs & afins.

O Senador Franco Montoro percorreu bairros da zona norte da capital paulista, levando a mensagem do PMDB ao povo e fazendo campanha para o governo do estado, visando as eleições do ano que vem.

O futuro governador tomou o metrô na estação São Bento acompanhado de grande comitiva de democratas, que incluía a presença de vários deputados estaduais e dirigentes da Legenda da Esperança. Em Santana, o Senador saltou e teve início a manifestação democrática pelas ruas da zona norte.

A iniciativa da caminhada cívica foi dos diretórios do PMDB da região, tendo participação destacada os diretórios de Santana, Vila Guilherme, Tucuruvi, Vila Nova Cachoeirinha, Limão e Casa Verde. Foi grande o apoio dado à iniciativa por dirigentes de sociedades amigos de bairros.

O percurso em carro aberto pelas ruas da zona norte foi vivamente saudado pelos populares. Em pleno ritmo eleitoral, a comitiva foi acompanhada pelo espoucar de fogos durante todo o trajeto. Houve em seguida uma grande confraternização no Clube Ás de Ouro, na Casa Verde, onde também estiveram presentes o Presidente do Diretório Regional, Mário Covas e os deputados federais Audálio Dantas e Alberto Goldmann.

O brilhante discurso do Senador Montoro no Clube Ás de Ouro criticou veementemente a desumana política econômica do governo e deu ênfase à futura participação popular na direção do governo do estado.

JORNAL DO POVO

Publicado pela HP Editora Ltda.
CGC/MF: 43.973.924-0001-87
Rua Vicente Prado, 125
CEP 01321 — São Paulo
Telefone: 34-3087 —
Telex: 1135299 HPEDBR
Editor: Mário Vitor Santos
Diretor Responsável:
José Roberto Goulart

SÃO PAULO (Rua Vicente Prado, 125 — Bela Vista — Tel.: 34-3087): Franklin Martins, Vanice Rahal, Antonio Augusto, Carlos Alberto Pereira, Clóvis Magalhães Costa, Hernani Gatto, Luiz Carlos Cavalcante, Gilberto Maringoni, Maria Cecília Ferreira, Nara Bueno de Camargo, Paulo Massoca, Leôncio Alves, Ronaldo Danilo Junqueira, Maria Lúcia da Silveira, Hélio dos Santos, Jair Borges, Rosanita Monteiro, Margarida Mendes Canassa, Jaime Leão, Jota, Vasques, Ronei N. Laverda, Maria Alice Bragança, Márcia Correio Lourenço, Kátia Rúbio, Eliane Braga Cavalheiro, Carlos Alberto Luppi, Maria Lúcia Dumas.

SALVADOR (Rua Rui Barbosa, 15 — Sala 508 — tel. 243-5680): Arlene de Oliveira, Wellington dos Santo Silvares, Paulo Eduardo Cardoso, Miguel e Jairo Santos.

PORTO ALEGRE (Rua Marechal Floriano, 13 / CONJ. 134 e 135): Rodolfo de Lucena, Arlindo Falco Júnior.

BELO HORIZONTE (Rua Bahia, 1.148/s. 1.036 — tel: 222-1898): Vicente Gonçalves Santana, Juarez Amorim.

CURITIBA: (Rua Amintias de Barros, 297 - 1º andar - tel: 041-22464 21): Antonio M. P. Braga, Gilberto N. Fonseca, Ildeu M. Vieira Jr.

Rio de Janeiro (Rua da Lapa, 200 — salas 205 e 206 — tel: 242-9744): Paulo Henrique de Almeida Rodrigues, Álvaro Nascimento, Andréia Pena, Maria Aparecida Zanon Monteiro, Carlos Alberto Muniz, Vitor Hugo, Newton Barra Filho, Carlos Franco, Marcos de Castro, Raul Millet Filho, Eduardo Manhães, Eliane Andrade, Roberto Maciel, Mariano, Aldir Blanc, Maurício Azedo, Raymundo de Oliveira, José Louzeiro, Ricardo Gontijo, João Carlos Morais Rego, João Saldanha, Adelzon Alves, Antonio Carlos de Carvalho, Emir Borba, Taiguara, Agner, Helid Raphael, Jocelyn Brasil, Gilson de Abreu Marinho, Edmundo Lopes, Roberto Carlos, Paulo Cesar, Alexandre Farah, Claudionor Antonio Alves dos Santos.

RECIFE: (Rua Rosário da Boa Vista, 92 - Boa Vista): Moysés Corrêa, Fulvio Lucciola, Antonio Nunes.

BRASÍLIA (Setor Comercial Sul-Edifício José Severo / sala. 402 — tel: 226-3248): Marco Antonio Vilela dos Santos, Antonio Fernandes de F. Sá, Vânia Otero.

FORTALEZA (Av. do Imperador, 701, s. 5): Aguiar Júnior.

BELÉM (Rua Pe. Prudêncio, 61 / s. 603): Jaime Santos, Mercedes Costa.

MACEIÓ (tel: 221-6167): Hergênio Pinto.

SÃO LUIZ Haroldo Sabóia e Aldionor Salgado.

MANAUS (tel.: 232-4324): Márcio Souza e Artur Virgílio Neto.

CUIABÁ: (tel. 321-3527): Thelma de Oliveira

FLORIANÓPOLIS Paulo Cesar Fillet (Blumenau) e Ivan Lopes da Silva (Florianópolis).

VITÓRIA Guilherme Franco Netto.

Impresso nas oficinas da Cia. Editora Joruês, | Rua Gastão da Cunha, 49, Tel. 531-8900, S.Paulo, SP.

Pau na moleira

Delegado será processado por apreender o JP

Por duas vezes consecutivas a Polícia Federal do Estado do Espírito Santo, incentivada pelas absurdas apreensões de publicações ordenadas sem nenhuma base legal, através de rádio, pelo Ministro da Justiça, sequestrou exemplares das edições 2 e 3 do JORNAL DO POVO nas bancas daquela cidade. Simplesmente por ter dado na veneta do delegado que "este jornal é o mesmo HORA DO POVO com outro nome, por isso vamos apreender", é o que disseram os policiais aos jornaleiros.

Mais esta arbitrária apreensão, sem apresentação de mandado de apreensão, foi veementemente repudiada por um sem número de entidades democráticas do Espírito Santo, que em nota oficial exigiram "a imediata devolução dos exemplares do JP e que a Polícia Federal cumpra com seu verdadeiro papel".

A direção do JORNAL DO POVO já está encaminhando processo contra o delegado, responsabilizando-o pelo prejuízo de mais de trinta mil cruzeiros sofrido pela editora.

Nelson Locatelli

Nelson Locatelli é destacado Deputado pelo PMDB na Assembléia Legislativa do Estado de Santa Cantarina.

Impunidade estimula o terror

O resultado do IPM sobre o atentado do Riocentro demonstra que mais uma vez a verdade não foi apurada em atos que envolve o Governo Militar. Isso ficará incluído na História do Brasil, como mais um ato de terrorismo contra a democracia tão sonhada pelo povo.

A impunidade aos responsáveis por mais este ato terrorista vai estimular estes maus brasileiros a continuarem atentando contra a Nação e seu povo. Por isso, protestamos contra o acobertamento dos fatos, pela razão de haver militares envolvidos no caso Riocentro.

Como cidadãos, nos sentimos na escuridão com esse atual regime, pois o Governo, diariamente, afronta contra a Nação. Não pune o terror da direita, reprime as forças democráticas, prende jornalistas, intervém em Sindicatos e enquadra até líderes camponeses e padres na Lei de Segurança Nacional, como também move processos contra parlamentares. Por outro lado, vemos o Golbery agindo em seus laboratórios, o maquiavelismo, o casuísmo, para fraudar as eleições de 82. Isso é inadmissível para a Nação.

O povo vai saber se mobilizar e canalizar o repúdio popular contra a cúpula autoritária que se encastelou no Planalto. O povo sente a necessidade de dar um basta à esses governantes mal intencionados, para salvar o país do abismo a que o Governo está conduzindo, entregando nosso destino a agiotagem do Fundo Monetário Internacional (FMI).

E é com o povo nas ruas que iremos derrotar todos os golpes que estão sendo arquitetados pelo regime, para garantirem a continuidade desse Governo no poder. Mas nós confiamos no povo. Com ele iremos arrancar eleições limpas, mesmo que todo Planalto conspire contra elas. A vontade do povo sempre, em toda a História, foi a Força Maior. E não será dessa vez que meia dúzia de tecnocratas vão desrespeitar a vontade do povo.

CEDEM

Nada impedirá o país de punir os terroristas!

Está chegando a hora da verdade!

Evidências atestam compromisso de certas autoridades com acontecimentos do Riocentro — IPM não apurou — Todo mundo só aceita a verdade.

Um genocídio frio e premeditado como parte de um plano maior para desestabilizar o país que contaria com a conivência, senão com a participação, de certas altas autoridades poderia ser desencadeado no dia 30 de abril passado, no Riocentro, através do atentado contra o show do 1° de Maio com a presença de 20 mil jovens.

Essa conclusão surgiu à tona após a divulgação dos resultados oficiais sobre o atentado que suscitou o aparecimento de uma série de contradições e a revelação de um grande número de indícios que até agora não foram explicados nem pelo IPM nem pelas autoridades envolvidas.

Essas dúvidas concentraram-se após o depoimento do coronel Dickson Grael, ex-chefe da segurança do Riocentro, afastado sem explicações 26 dias antes do atentado. As investigações feitas pelo coronel levaram-no a afirmar que estranhamente a diretora do Riocentro Angela Capobiango, ordenou que apenas dois dos vinte e dois portões do Centro de Convenções ficassem abertos durante o show, quando é norma deixar todas as portas abertas em dias de grande afluência de público àquele local. Por que foi dada essa ordem? O IPM não apurou e as autoridades parecem não querer saber.

A mesma Angela Capobiango afastou também, o tenente Wasuiek, responsável pela segurança do show, na manhã do próprio dia 30, dizendo que assumia a chefia da segurança. Por que?

Há também o pedido feito pela direção do Riocentro para que a PM destacasse um contingente para reforçar a segurança do show e que foi expressamente negado pelo próprio comandante geral da corporação cel. Nilton Cerqueira, apesar das ameaças sabidamente que cercavam o show. Para que tanto zelo em negar proteção a um show com milhares de jovens presentes? Não é para isso, proteger o cidadão, que existe a PM?

Esses fatos — aos quais o IPM, que se limitou a tentar livrar a cara dos terroristas, sequer deu atenção — facilitariam o pânico geral no Riocentro se os terroristas tivessem sucesso em explodir as bombas dentro do recinto do show, após destruírem a casa de força e interromperem a luz.

Essas denúncias da mais alta gravidade, 10 dias após terem vindo à tona, não mereceram qualquer manifestação por parte do governo. Elas lançam suspeitas sobre autoridades que por ação ou omissão passaram a ter uma grave responsabilidade naquela que poderia se constituir numa das páginas mais negras da nossa vida pública. A Nação não quer contemporização com terroristas, cúmplices e apaniguados e não permitirá de forma alguma que esses vermes interrompam o processo de normalização da vida democrática do país.

Essa conivência, expressa manifestamente no resultado do IPM, não enganou a ninguém. A Nação vem repudiando a farsa, pois no Brasil o terrorismo não terá vez e mais cedo que se pensa será punido.

O PMDB enfatizou em nota oficial que "o governo declara repudiar o terrorismo mas o alimenta de duas formas: primeiro, quando foge à realidade, escapa da apuração clara e rigorosa, multiplica a impunidade. Segundo quando utiliza implicitamente as ações terroristas para tentar impor a deformação do pleito eleitoral através dos casuísmos, conformando-o aos seus interesses e não à vontade popular".

O deputado Erasmo Dias, do PDS, ex-secretário de Segurança de São Paulo, disse que "não esperava esse resultado. Entre as várias hipóteses possíveis esta é a mais difícil de ter ocorrido. Como a imprensa noticiou, o mais provável é que tivesse sido os militares (referindo-se ao capitão e ao sargento) os autores, co-autores, e vítimas."

Igualmente o deputado federal Miro Teixeira, secretário-geral do Partido Popular, enfatizou que "o episódio do Riocentro transporta-nos para um período negro de nossa história, que julgávamos superado e a repulsa a conclusões equivocadas" — referindo-se ao resultado do IPM — "e desrespeitosas deve ser manifestada para que não paguemos no futuro pelo crime de nosso silêncio. Não temos que negociar oferecendo nossa cumplicidade com tão odioso atentado, pois o silêncio nesta hora, sem dúvida pareceria cumplicidade perante a História" salientou o parlamentar.

Também a Ordem dos Advogados do Brasil — uma das primeiras entidades a manifestar sua posição — frisou que os advogados brasileiros "não aceitam os resultados" do IPM das bombas do Riocentro e constatam que a "impunidade dos grupos geradores da violência continuará a estimular o terrorismo".

O ex-presidente Jânio Quadros repudiou o IPM e alertou para a gravidade do momento pois "quem macula a farda conspurca a bandeira", o que concordamos não pode acontecer.

O PDT afirmou em sua nota que "as oposições devem se unir imediatamente para examinar com detalhes o episódio", que segundo o texto "estarreceu a Nação brasileira."

Igualmente o PT afirmou que o resultado oficial do inquérito é deformador da verdade e classificou o ocorrido como crime contra a segurança nacional.

A mais recente manifestação e também das mais importantes veio de Luis Felipe Monteiro, filho de D. Lyda Monteiro, secretária da OAB assassinada por uma bomba criminosa em agosto passado. O jovem interpretando a vontade nacional clama pela punição aos terroristas (ver nota ao lado) e convoca a Nação a se manifestar contra o terrorismo e a conivência do governo.

Enquanto isso, nos altos escalões do PDS...

A carta do filho de D. Lyda

Luiz Felipe Monteiro, filho de Dona Lyda Monteiro da Silva, indignado com os resultados do IPM, que acobertou os criminosos do Riocentro, transformando-os em vítimas, fez um pronunciamento no último dia 7 de julho, na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio de Janeiro, afirmando que no próximo dia "27 de agosto faz um ano que foi cometido o atentado à OAB. Nesta data fui instituído em todo o Brasil o dia nacional contra o terror. Espero — disse ele — novamente poder contar com a presença de todos neste dia, na sede da OAB para que juntos mostremos nossa força".

Abaixo transcrevemos a íntegra do pronunciamento de Luiz Felipe Monteiro:

"Estas palavras se somam às tantas pronunciadas por todo o país, na indignação unânime que se verificou após a publicação do resultado do Inquérito Policial Militar que, **magicamente**, não inculpou os envolvidos na tentativa de atentado terrorista contra cerca de 20 mil pessoas, ocorrido no Riocentro, em maio último.

Falo por ser filho de Lyda Monteiro da Silva, morta há quase um ano pelo terror quando trabalhava na Ordem dos Advogados do Brasil. Falo também por ser brasileiro.

Não é possível que qualquer pessoa, que não sofra de estupidez aguda, admita a história inventada pelos encarregados de apuração.

Uma apuração que, sem dúvida, pode desmascarar os verdadeiros culpados de todos atentados fascistas ocorridos no Brasil e, particularmente, aquele do qual minha mãe foi vítima.

No entanto as autoridades e alguns políticos, diante deste quadro vergonhoso, admitem transformar o terror num personagem capaz de decidir até sobre futuras eleições.

Este IPM foi, seguramente, o maior atentado à segurança nacional, já praticado neste país, simplesmente porque seu resultado já estava previsto e ele não passou da institucionalização do engodo e da farsa.

O embuste, a injustiça e a impunidade transcendem em muito qualquer barganha política e sua revelação é direito de que jamais vou abrir mão.

No enredo desta comédia, um execrável figurante como Ronald Watters é preso durante duzentos e tantos dias, enquanto os senhores do Puma implodido são cobertos de honras que desonram o Exército e só servem para encobrir seus superiores.

Não sou adepto de nenhuma ideologia, não pertenço a nenhum partido e reivindico a justiça que há na consciência de cada brasileiro no sentido de não permitir que este IPM, arbitrário e mentiroso, seja incluído no nosso dia-a-dia e absorvido pela sociedade.

Não me interessa se vão ou não jogar mais bombas, não tenho outra mãe para morrer. Já sou uma vítima. Perdi o medo.

A minha esperança é viver o suficiente para ver o povo brasileiro julgar os atuais responsáveis por essas bombas e IPM, com a mesma segurança e idoneidade que os tribunais alemães puderam julgar os mandantes do regime nazista.

Hoje vejo a imprensa como um grande aliado. Somente ela, mais do que ninguém, foi capaz de denunciar veementemente esta farsa.

Por isso, conclamo todos os partidos, demais instituições e cidadãos, onde quer que estejam e seja qual for a função que ocupem, a se questionarem sobre asconsequências da aceitação da mentira e da violência.

No dia 27 de agosto próximo faz um ano que foi cometido o atentado à OAB. Nesta data foi instituído em todo o Brasil o dia nacional contra o terror. Espero novamente poder contar com a presença de todos neste dia, na sede da OAB para que juntos mostremos a nossa força".

Paulo Rattes é deputado federal pelo Rio e Secretário da Executiva Nacional do PMDB

Paulo Rattes

Rio Centro: não há como contemporizar!

A Nação recebeu estarrecida e ultrajada os resultados do IPM sobre o Riocentro. Pior do que o contraditório contido naquela peça, é a verificação de que os setores mais reacionários do sistema se aventuram no intento de impedir a abertura política e consequentemente as eleições de 1982.

O falso dilema que o Governo pretende apresentar - inclusive com a complascência de alguns setores de oposição -, de que a aceitação pura e simples do malfadado relatório é a via aberta para o pleito do próximo ano, é tese falsa que alimenta os subterrâneos do regime contra a democracia que se pretende instalar no país.

A impunidade que alcança a quase uma centena de atentados terroristas - marcadamente de direita - estimula o crime e revela quanto são insanos e sanguinários, aqueles que têm como projeto permanente liquidar com as nossas frágeis instituições democráticas.

Não há como contemporizar: ou se pune os culpados - aqueles que o mais justo julgador, o povo, já identificou - ou a escalada terrorista continuará até inviabilizar as urnas de 1982.

Fazer como o avestruz, que ao sinal de perigo, enterra sua cabeça na areia, e por isto é espécie em extinção, é propiciar aos delegados do terror o clima ideal para suas ações.

Os diversos segmentos da sociedade brasileira, inclusive setores democráticos e progressistas das Forças Armadas, exigem a apuração do hediondo crime contra inocentes, que se pretendeu perpetuar na noite de 30 de abril passado.

É dever do PMDB e das oposições brasileiras, consetâneos com o despejo do povo, lutarem para que o triste episódio não se encerre como tantos outros, em mais um processo arquivado e guardado empoeirado numa prateleira, no futuro a manchar a nossa História.

A apuração total dos acontecimentos do Riocentro, doa a quem doer, é o compromisso maior dos que pretendem um pleito limpo no próximo ano, é viabilizar o projeto de abertura para o final estabelecimento da democracia no país.

DOI-CODI NA PM É ACINTE À CORPORAÇÃO!

Rio de Janeiro — Contrariando o sentimento de toda a Nação brasileira, que exige, não é de hoje, o fim dos órgãos de informação e repressão, tipo o famigerado DOI/CODI, responsável por atos dos mais negros de nossa História, o Coronel Nilton Cerqueira, Comandante da PM do Rio de Janeiro, criou dia 27 de março, organismo com esta mesma função na Corporação Fluminense.

A criação de um DOI na PM, que não conta com a aprovação da Corporação, e é um quisto que os militares das Forças Armadas repelem a cada dia mais de seu convívio, demonstra bem que o Coronel Cerqueira faz do retrocesso político sua meta, e deixa cristalino que ele se encontra bastante distante dos anseios democráticos do povo brasileiro. É enorme o sentimento de indignação entre os PMs com o comando, com a criação do DOI, que a exemplo do Exército, tem como uma de suas principais funções, caluniar, intrigar, provocar a divisão entre os militares e desagregar a Corporação.

No momento em que todas as forças vivas do Brasil exigem o fim do terrorismo no país, e rejeitam o resultado do IPM que acoberta dois terroristas pertencentes ao DOI/CODI, o Coronel deu mais uma prova, ao provocar as instituições, que não tem condições de estar a frente de uma Corporação que tem Tiradentes como patrono.

Chumbo Grosso

Discriminação

Porque a Oposição não tem preconceitos em relação aos militares, não os discrimina, e dirige sua pregação democrática tanto para os civis quanto para os militares, certos setores resolveram agora acusá-la agora de querer "dividir os militares', de estar interessada em "golpes".

O jornalista Odon Pereira, como não poderia de forma alguma demonstrar o que afirma, resolveu atribuir à Oposição, e colocar entre aspas, uma frase que é de sua única autoria: "aproveitar, aprofundar e tirar proveito de divisões nas Forças Armadas". Não nos parece um método de discussão política à altura de suas possibilidades.

As convicções democráticas não podem dividir as Forças Armadas. Pelo contrário, elas não hoje a única forma de garantir a sua coesão.

Estão equivocados os que afirmam que para evitar uma "crise militar" deve-se ser conivente com o terrorismo. Pelo contrário, o terrorismo, e, principalmente, a conivência com ele, é que são atitudes divisionistas e que podem provocar uma crise militar de graves proporções.

As Forças Armadas, enquanto instituição, não podem se posicionar partidariamente. Quem tenta induzí-las a isso é exatamente o situacionismo. Mas isso não significa que os militares não tenham o direito e o dever de, enquanto cidadãos, fazerem suas opções políticas. Afirmar que isso só possa ser feito de forma "golpista" é ofender a categoria e caluniar o movimento democrático.

São inúteis as tentativas de circunscrever a atuação dos militares às áreas técnicas, à "informática", à "cibernética", etc. Isso significaria uma inviável e absurda castração dos direitos políticos dos militares. E por mais que tentem afirmar o contrário, os que pretendem alienar os militares da política são exatamente os que revelam interesses de manipular a instituição, a pretexto de que os militares devem "apenas" cumprir suas missões constitucionais. E por que os militares não deveriam participar da discussão a respeito de quais são esses deveres?

Enquanto se silencia — e até se aplaude — os pronunciamentos de certos chefes militares, identifica-se as declarações patrióticas, serenas e inteiramente legais do General Andrada Serpa com o "caudilhismo militar", prática que já teria desaparecido "há mais de uma década"!

A luta pela democracia não é um direito apenas dos civis. É de todos os cidadãos. Tentar afastar dela os militares, além de significar um inaceitável preconceito, revela irrealismo e insuficiente disposição de fortalecê-la.

Informação e boataria interessada

O colunista Jânio de Freitas afirma que a Oposição, e em particular este jornal, não gosta de agir com base em informações, diz que somos "amadores", que "a bomba do Rio Centro" — são as "bombas", Jânio — "tinha raízes fundas e incontáveis", e que a PM do Rio teria "pesados motivos para uma repressão devastadora" contra manifestações públicas que exigissem a punição dos responsáveis.

Um mínimo de reflexão seria suficiente para advertir ao colunista de que, no caso, se há algum "amador" a se pronunciar, é ele mesmo.

Não passa também de pretensão a sua tentativa de apresentar-se como "melhor informado" em relação à este jornal. Seja em relação ao estado de espírito e de organização do movimento democrático, seja em relação à situação do aparelho de Estado, seja em relação à capacidade de avaliar as informações colhidas, o Sr. Jânio revela não ter a menor condição de querer comparar-se com o HP. O problema é que ele revela tomar por "informações" as conversas de cocheira que o arbítrio faz espalhar pelos corredores de Brasília, e as futricas que certos senhores disseminam, para disfarçar o seu oportunismo e a sua pusilanimidade. Das quais, por sinal, nós temos perfeito conhecimento.

Você está enganado, caro colega. O terror tem cúmplices poderosos, mas suas "raízes" não são nem "fundas", nem "incontáveis". Pelo contrário, a disseminação dessas versões não passa de mais uma forma de terrorismo...

Você vai um pouco além e concede "pesados motivos" à "repressão devastadora". Além de não haverem motivos, nem "pesados", nem leves, para a repressão de que você fala, ela não era viável: como você sabe, foram realizadas manifestações no Rio e em São Paulo, e a repressão teve o bom senso de não perturbar.

A questão de fundo é que o articulista não consegue perceber, não consegue se "informar", qual é a verdadeira situação política do país. E não entende que o fascismo não terá absolutamente nada a ganhar, tomando certas opções. Isso não o impede de, por estupidez, tomá-las. Mas não ganhará nada com isso.

O colega afirma também que para o "HP toda hora é hora". Pelo contrário, o colunista é que revela não escolher hora para dizer sandices contra o HP. Para nós, o que nenhuma hora é boa é para a covardia e a pusilanimidade.

Dívida liquidada

Existem momentos em que não se pode errar, e pode-se não errar. Pensamos que 1981 é um ano assim.

Existem outros momentos em que pretender não errar significa inevitavelmente cometer um erro maior: a paralisia. E, nesses momentos, o erro é mais proficuo do que a inércia.

Como disse Camões, não são "senão verdades duras que nos ensinaram a viva experiências"....

Jogo sujo

Comentando os cartazes colados nas ruas de S. Paulo, que "lançavam" sua canditadura ao governo do Estado, o Deputado Erasmo Dias comentou: "alguém está querendo me queimar".

Tivemos a mesma impressão, tão logo vimos os cartazes. Parece que as declarações do Deputado não estão agradando a certos maus elementos...

Correção

No último número do JP, na página 3, matéria "A arrogância dos desesperados", por erro gráfico saiu "só fizeram aumentar a gritaria imprudente". O certo é "... gritaria **impudente**. Na página 2, matéria "Impostura", pela mesma razão saiu "não pensaram duas vezes antes de extravasar sua história imobilista". O certo é "... **histeria** imobilista".

Habeas-corpus do HP nesta semana

Os jornais "O Globo" e "Folha de São Paulo", publicaram em suas edições do dia 8, quarta-feira, notícia dando conta que o advogado paulista de nome Sebastião Pinto, entrara do dia anterior, com um habeas corpus por telex no Supremo Tribunal Federal (STF), em grau de recurso contra a decisão do Superior Tribunal Militar (STM) que aumentou em um ano a pena imposta pela 1ª Auditoria da Aeronáutica contra os jornalistas Ricardo Lessa, Cláudio Campos e Pedro de Camargo do Jornal Hora do Povo.

A notícia publicada nos referidos jornais, causou estranheza, pois o Dr. Augusto Sussekind está autorizado a entrar com qualquer ação na Justiça referente ao caso. Segundo informou o defensor de Ricardo Lessa, Cláudio Campos e Pedro de Camargo, durante esta semana ele entrará com o Habeas Corpus no Supremo Tribunal Federal.

Editorial

Nem Bombas Nem Fraudes

Enganou-se redondamente o regime quando pensou que os infamantes resultados do pseudo-inquérito do Rio Centro provocariam um torpor resignado na Nação. A indignação que tomou conta do País é imensa, palpável, geral. A repulsa ao engodo é unânime, do operário ao intelectual, da dona de casa ao empresário, do estudante ao político, do soldado ao oficial de nossas Forças Armadas. A dose de cinismo foi demais e fez transbordar o copo.

Por outro lado, a opinião pública estarrecida tomou conhecimento das revelações feitas pelo coronel Dickson, demitido suspeitamente da direção do Rio Centro poucas semanas antes do atentado. As investigações paralelas levadas a cabo pelo corajoso oficial mostram que na noite de 30 de abril, o acaso ou a mão divina fez malograr uma operação terrorista de vastíssimas proporções, um verdadeiro massacre que pretendia encurralar e chacinar milhares de jovens e lançar o país no caos. E o que é mais grave: uma vasta trama teria apoiado e facilitado a ação dos dementes fascistas, envolvendo elementos particulares e inclusive autoridades. Essas denúncias permanecem sem resposta até agora.

Enquanto isso, o Presidente da República, calando-se como uma pedra diante dos repugnantes resultados do IPM, afunda sua autoridade de modo irreparável. Não se pode extrair outra conclusão desse silêncio inconcebível senão a de que o general Figueiredo está de acordo com a farsa montada para acobertar o terrorismo e para lançar sombra para a proteção dos vermes fascistas.

A situação, é, portanto, gravíssima. O divórcio existente entre a Nação e o governo chegou a um ponto crítico. Enquanto o regime endossa o embuste, a opinião pública firma sua convicção de que tanta ignomínia e desfaçatez não podem perdurar. Não se pode querer violentar a consciência nacional dessa forma.

É urgente limpar o País. Como na lenda de Hércules, é necessário um rio caudaloso para varrer a porcaria nauseabunda que se acumulou nas estrebarias do rei, empestiando o ambiente e envenenando a Nação. Os fatos mostram que só o povo pode ser essa torrente vigorosa que elimine a podridão. Seu leito mais favorável, mais adequado, corre para as eleições de 82, com o pronunciamento das urnas sendo um basta tão definitivo que assegure o reencontro da Nação consigo mesma.

No entanto, o regime conspira escandalosamente contra as eleições do próximo ano. À provocação do Rio Centro quer acrescentar a provocação da fraude eleitoral. Perdeu, inclusive, qualquer pudor e nem se esforça para tapar os vergonhosos objetivos de suas tramóias, como se depreende das declarações do líder do PDS no Senado de que "a reforma eleitoral tem mesmo que incluir o casuísmo, pois não podemos perder as eleições em nenhum lugar". Ou seja, o trapaceiro anuncia que vai roubar e quer que todos sentem-se gentilmente na mesa para serem depenados.

O regime está jogando um jogo cada vez mais perigoso para si mesmo e perdendo todo o respeito pela Nação. Há um limite para tudo, inclusive para as patifarias. O Brasil não aceita nem a impunidade do terror nem a fraude eleitoral, nem as bombas nem a bandalha nas urnas. Se o Planalto teima em desconhecer isso, será surpreendido pelos fatos. O povo exige eleições limpas e irá impô-las com sua presença nas ruas.

Nesse sentido, o lançamento da candidatura do senador Pedro Simon ao governo do Rio Grande do Sul, o início da campanha eleitoral dos senadores Franco Montoro e Marcos Freire, em São Paulo e Pernambuco, a consagração da candidatura do deputado Jader Barbalho à governança do estado do Pará, entre outros exemplos mostram o caminho imediato a ser trilhado pelas forças democráticas. É hora de botar a campanha eleitoral nas ruas, organizar comícios e caravanas, espalhar comitês, soltar cartazes e prospectos, etc, estimulando todo o povo a participar ativamente da batalha eleitoral. Esta é a melhor resposta aos propósitos fraudulentos do regime, pois cria desde já um clima de entusiasmo em todo o país, que não mais poderá ser emudecido e que isolará todo político governista que pretender acumpliciar-se com o roubo das urnas. Esta é a melhor forma de criar um vasto movimento nacional de repúdio às tentativas de fraude e derrotá-las.

Porque o regime, apesar da maioria artificial de que dispõe o PDS no parlamento, não possui a força para fazer tudo que quer. Está isolado e desacretido como nunca. E, se investe contra uma opinião pública mobilizada para não deixar passar o esbulho das urnas, arrisca-se a sofrer uma derrota que não está nos seus planos e expor-se a uma execração cívica de tal monta que o deixaria com os dias contados. A questão, portanto, não está principalmente em arquitetar respostas da oposição para a imposição dos casuísmos, dada como líquida e certa, mas em chamar a população a lutar ardorosamente por eleições limpas e fazer naufragar a gatunagem eleitoral.

Nesse momento em que se aproximam batalhas decisivas e o regime trata de manipular todos os expedientes escusos para resistir à democratização do país, fica clara a necessidade de superar o pluripartidarismo, frágil e superficial, entre as oposições. Os fatos mostram que, a despeito da boa fé daqueles que nele acreditaram sinceramente, o pluripartidarismo vem sendo usado como uma arma na mão do governo para submeter a nação. Persistir nele seria um equívoco e, por isso mesmo, a unidade tende a se impor, não só como fruto da pressão irresistível das bases, mas como manifestação de grandeza das lideranças, que saberão compreender o que realmente se encontra em jogo. Tanto por razões técnicas quanto políticas, essa unidade orgânica terá de levantar-se sobre a base do nome e do programa do PMDB, que, por seu próprio caráter de frente oposicionista, pode perfeitamente reunir todos os que lutam pelo fim do regime atual.

A conquista de eleições limpas para que o povo possa varrer o arbítrio e fazer valer sua vontade deve unir todos os brasileiros. Que o governo não queira vedar esse caminho a nosso povo, através de sórdidas trapaças e truculências! Se isso ocorrer, ele será responsável pela inevitável radicalização da situação, porque é certo que a Nação não recuará de seu propósito de conquistar a democracia e a liberdade.

Maluf faz festança com dinheiro do povo

Em mais uma das suas trambicagens rotineiras, o biônico desgovernador Maluf preparou, na última quinta-feira, dia 9, mais uma abusada malversação dos cofres públicos.

Desta vez, patrocinou a entrega de cerca de 100 medalhas, com a Comenda da Ordem do Ipiranga, considerada a mais alta insígnia do Estado de São Paulo — um verdadeiro afronto ao povo paulista.

A população não escolheu os cupinchas congratulados, pois somente Maluf, após definição por parte do Conselho Estadual de Honrarias e Méritos, pode estabelecer os nomes, e acabou vendo seu dinheiro sendo usado indevidamente numa cerimônia que só serviu para encher a barriga dos convidados de canapés e bebida de alta classe.

Nesta ocasião, no entanto, Maluf teve dificuldades em definir os nomes, pois até dois dias antes da festança nada havia sido divulgado. Maluf, com essa cautela, procurou evitar o ocorrido no último dia 25 de janeiro, quando 249 pessoas eram agraciadas e somente 180 compareceram à cerimônia.

Diante da desfaçatez do governador biônico, na vã tentativa de arregimentar pessoas para o furibundo e falido PDS, o deputado José Yunes, do PMDB cobrou da bancada governista na Assembléia Legislativa uma prestação de contas à população que já está cansada de ver seu dinheiro sendo usado para alimentar parasitas, apaniguados de Maluf.

CEDEM

Empresa aterra poços, destrói favela e deixa 150 famílias sem teto!

Foto Márcia Lourenço

Os tratores arrasaram 150 barracos e deixaram os favelados no relento.

São Paulo — Nas últimas duas semanas, mais de 150 famílias moradoras da Favela do Jaú, em São Paulo, foram expulsas, tiveram seus barracos destruídos e tiveram todos os poços d'água das redondezas serem Aterrados pelos tratores contratados pela empresa Tupi Transportes Urbanos Piratininga Ltda, que os estão expulsando do local. A empresa, se dizendo proprietária da área de oito mil metros na Vila Santa Catarina, "comprada há dez dias de um advogado para construção de uma garagem de ônibus", sem dar prazo nenhum aos favelados, exigiu: "ou saem de nosso terreno ou passaremos por cima dos barracos com as máquinas".

Para os favelados, que no primeiros dias do início da selvageria, se amontoavam com seus pertences no meio dos escombros dos barracos, toda essa "violência ocorreu pelo fato de não aceitarmos os 40 mil cruzeiros que eles ofereceram para que mudássemos". O repórter do JP, fazendo uma checagem em diversas favelas de São Paulo, constatou que para se comprar um barraco de dois cômodos em qualquer lugar o custo é acima de 80 mil cruzeiros, exatamente o dobro oferecido pela empresa.

ENCHERAM OS POÇOS DE TERRA

Segundo muitos dos moradores da Favela do Jaú, que ainda está reunidos sobre os escombros de suas casas, um tal "Sr. Lima esteve aqui e nos disse que tinhamos que sair e só nos pagaria depois de ver os barracos desmontados". Como os favelados não atenderam a absurda ordem do "Sr. Lima", no dia seguinte máquinas de terraplenagem apareceram no local "e todos os poços começaram a ser aterrados para nos obrigar a sair".

Inconformados com a situação, os moradores decidiram formar uma comissão e levar suas denúncias ao prefeito da capital. Este, por sua vez, não deu a mínima para o fato.

E os abusos por parte da Tupi Transportes continuam a acontecer. Nesta semana que passou, contatado pelo repórter, um tal Sr. Hélio, membro da diretoria da empresa, declarou: "estamos fazendo contato com a empresa Tânia Transportes para comprar os outros 11 mil metros — onde existem mais de 200 barracos — que juntaremos a área que já temos para construir uma garagem de ônibus. Mas está difícil para os moradores aceitarem nossa indenização, como os outros aceitaram".

Essa declaração encobre uma sem-vergonhice muito grande, pois a "indenização" que os moradores da favela receberam até o momento foi terem seus poços entupidos, seus lares destroçados e todos seus pertences jogados ao relento. Aqueles que aceitaram, há duas semanas, os quarenta mil cruzeiros, estão hoje dormindo sob as pontes, nas calçadas, ou no Centro de Triagem de Migrantes de São Paulo (CETREM). **(Léo Alves)**

Foto Márcia Lourenço

Um por um, todos os poços foram soterrados para deixar os moradores sem água.

Foto Márcia Lourenço

Por isso tudo, os favelados vão receber 40 mil cruzeiros!

Criadores distribuem leitões no protesto ao roubo das múltis!

Preço que governo e multinacionais pagam leva 300 mil famílias à falência - Pagam 56 e vendem a 230 o quilo de carne - Produtores se unem à população contra o verdadeiro assalto.

Porto Alegre — Mais de cinco mil passoas lotaram o estádio Itapagé na quarta-feira da semana passada em Frederico Westphalen, no norte do Rio Grande do Sul, para disputar 65 leitões e uma tonelada de carne distribuída pelos suinocultores da região no "Dia do protesto do porco".

— Preferimos dar os animais à população carente, ao invés de continuar enriquecendo os grandes grupos econômicos, falou na ocasião João Osório Martins, presidente do núcleo de criadores de suínos da cidade.

Este foi um dos mais vigorosos protestos dos suinocultores para que o governo aumente o preço mínimo do porco. Há alguns meses eles bloquearam várias estradas do norte do Paraná, para deter os caminhões dos grandes frigoríficos que os está levando à falência.

A principal reivindicação da categoria é o aumento do preço mínimo que atualmente é de Cr$ 56,00 por quilo de carne suína, para Cr$ 80,00. "Com este preço, o governo está colocando 300 mil famílias na falência", garante João Osório Martins.

Atualmente, o prejuízo que os produtores têm em cada porco é de cerca de dois mil cruzeiros. Segundo João Osório, "só no último ano, os custos de produção subiram 180%". E apesar de cada quilo de pernil ser vendido a 230 cruzeiros em qualquer supermercado, o produtor recebe quatro vezes menos, ficando a maior parte do dinheiro justamente nas mãos dos grandes frigoríficos multincionais.

Caldas Júnior

65 porcos e uma tonelada de carne foram distribuídos à população no "dia de protesto do porco".

A PIADA DE STÁBILE

Depois do protesto, o ministro da Agricultura, Amauri Stábile resolveu aumentar o preço mínimo para 60 cruzeiros, o que foi recebido como "uma piada" pelos suinocultores. Só no Rio Grande do Sul, a situação chegou ao ponto dos 600 mil porcos do Estado estarem reduzidos hoje a menos de 400 mil.

O movimento dos suinocultores vem engrossando a cada dia; pecuaristas de 20 municípios gaúchos reunidos na última quinta-feira resolveram realizar novos protestos. No Paraná, os pecuaristas da região de Cascavel irão distribuir 5 toneladas de carne de porco à população no próximo dia 19. E os mineiros e catarinenses estão conclamando todos a não pagarem mais os financiamentos e os altos juros de empréstimos concedidos à agricultura.

Este é o único caminho para se obter alguma coisa, como bem demonstraram os arrozeiros, que só conseguiram a elevação do preço mínimo depois de permanecerem vários dias com as máquinas paradas em diversas entidades do interior gaúcho.

Esta situação vai se resolver com a união cada vez mais sólida do pequeno e médio produto rural, com os trabalhadores na agricultura e a população em geral que arrancarão nossa agricultura desta situação calamitosa em que o governo a esta relegando.

UIE: estudantes do mundo todo querem a paz

São Paulo — Cristina Vallamido, cipriota, membro do secretariado da diretoria da União Internacional dos Estudantes, esteve há duas semanas no Brasil, como parte de uma viagem que está fazendo pela América Latina, "com o espírito de conhecer melhor a situação política desses países, e em especial a situação dos estudantes", diz ela.

Nesta entrevista exclusiva ao JP, ela denuncia as condições em que se encontram os estudantes de vários países do continente, estimula a participação das mulheres nas lutas populares e saúda a UNE, "uma das maiores entidades estudantis de todo o mundo".

JP — Qual a atuação da UIE no exterior e principalmente na América Latina?

CV — A atuação da UIE está baseada no congresso em Berlim, no ano passado, onde estiveram presentes estudantes e mais de 115 países. Muitas resoluções manifestavam nossa solidariedade à luta dos povos da América Latina pela Democracia, Democratização da educação, na luta pela paz e pelo desarmamento no mundo e cooperação e intercâmbio internacional em cultura, esportes e outras atividades. Foi discutida também a necessidade de uma união do movimento estudantil, para que tenhamos ação comum no mundo inteiro, no sentido de fortalecer o movimento popular.

Foto Márcia Lourenço

Cristina Vallomido, da UIE.

JP — E como você tem visto a situação dos diversos países da América Latina que tem visitado?

CV — Existem fortes ataques do governo para conter o movimento dos estudantes, principalmente no Uruguai e Argentina. Mas, como em toda parte, existe também uma firme resposta dos estudantes a esses ataques, que não estão apáticos às agressões. Na Argentina, nossos colegas possuem sua União Nacional, a FUA, que não é legal, mas que possui uma intensa atividade para torná-la legal.

JP — E como você vê o movimento estudantil aqui no Brasil?

CV — Nesses dois anos de filiação à UIE, a UNE avançou em muito no relacionamento dos estudantes brasileiros com seus colegas de todo o mundo. Os estudantes brasileiros têm uma consciência muito grande do papel que desempenham na sociedade e uma atuação muito grande no sentido de apoiar o movimento popular.

JP — Como a UIE vê o movimento feminino a nível internacional?

CV — A participação das mulheres tem se acentuado sensivelmente, dando grandes contribuições para o movimento popular. A UIE considera que a maioria dos problemas das mulheres, são também dos homens. A situação das mulheres em vários países do mundo está intimamente relacionado com a situação política e social desses países.

Existe uma grande diferença entre a situação da mulher nos países capitalistas — que sofrem um sem número de discriminações em relação ao sexo, trabalho, salário, etc — e a situação da mulher nos países socialistas. Nestes, existem leis que garantem as mesmas oportunidades de participação na vida social e política, tanto para as mulheres, como para os homens.

MEC não aprova ensino pago: Ludwig derrotado

Brasília — O Ministro da educação, general Ruben Ludwig, acaba de sofrer uma fragorosa derrota no Conselho Federal de Educação (CFE), organismo do MEC que se posicionou em sessão plenária, na última sexta-feira, contrário à adoção do "ensino pago nas instituições de ensino superior oficial".

A medida vem depois da vitoriosa "greve de abril", onde mais de um milhão de estudantes, capitaneados pela direção firme da União Nacional dos Estudantes, deram mostras de não aceitar em hipótese alguma a taxação do ensino público. Mantendo sempre erguida a bandeira da gratuitidade da educação, a UNE, que por diversas vezes esteve em Brasília para dialogar com o ministro, juntamente com a ANDES (Associação Nacional dos Docentes), a SBPC, os partidos de oposição e as forças vivas da Nação como um todo, são os principais responsáveis por mais esta vitória da sociedade contra o Bando do Planalto.

Mensalidade de 17 mil expulsa 8 mil da FMU!

São Paulo — Os alunos das Faculdades Metropolitanas Unidas realizam nesta quinta-feira um vigoroso ato público de protesto contra o aumento de 50,9% das já abusivas anuidades da escola. Com o novo aumento, as mensalidades de muitos cursos chegarão a 17 mil cruzeiros, o que, de acordo com o DCE, provocará a evasão de cerca de 8 mil estudantes dos cursos. As FMUs já perderam 5 mil alunos com o aumento do início do ano, cujo índice foi de 34,9%.

Para Arnaud Fioravante, diretor financeiro das faculdades, o caso não provoca maiores temores. "A escola não quer mesmo pobretões que não possam pagar aqui dentro", chegou ele a dizer a vários representantes dos Diretórios Acadêmicos que foram buscar o diálogo com a direção do estabelecimento.

NÃO AO AUMENTO!

Além de pagar atualmente — isto é, sem o aumento — 21 mil cruzeiros de matrícula mais 10 mil de mensalidades, acrescidos de 3 mil de uma sobretaxa do ano passado, o aluno ainda precisa desembolsar 13 mil cruzeiros para receber o diploma.

Segundo Regina Barbosa, da diretoria do D.A. XIII de Setembro do curso de Direito, "menos de dez por cento dos alunos estão indo ao banco efetuar os pagamentos com o aumento".

— Ninguém pode e ninguém vai pagar este absurdo! Durante toda a semana estivemos realizando concentrações na porta do banco aqui da FMU, com o apoio do deputado Francisco Dias, do PMDB, da UNE, de outras entidades e a disposição que todos os estudantes demonstraram foi a de dar um NÃO ao aumento!

MARGINAL AGRIDE ESTUDANTES

Um marginal que atende pelo nome de "Arruda", elemento contratado pela direção da escola como chefe da segurança, agrediu na última segunda-feira os estudantes Walter Parreira, Lucinéia Figueiredo e Edilson Ottoni Pinto, que estavam no D.A.XIII de Setembro preparando a convocação da manifestação. O marmanjo, tido como agente do DEIC, fugiu quando os estudantes chamaram a polícia.

Jô Rezende é presidente da Federação de Associações de Moradores do Rio de Janeiro (FAMERJ)

Jô Rezende

Mutuário do BNH exige fim da especulação!

As Federações dos Moradores e das Associações de Favelas do Rio de Janeiro (FAMERJ E FAFERJ, mais o Movimento de Bairro de Nova Iguaçu -MAB), realizarão uma grande concentração no dia 24 de julho, em frente à sede do BNH para demonstrar a insatisfação dos mutuários com a política do sistema de habitação.

As Associações de Moradores com este ato vão denunciar o afastamento do BNH de seus objetivos sociais e a presença das financeiras, que o transformaram em frente de lucro para especulação imobiliária. O aumento de 72,8% que vigora a partir de 1° de julho vai expulsar das suas moradias milhares de trabalhadores que não têm como pagar as prestações.

Queremos é que as favelas sejam urbanizadas e não aumentadas pelo despejo de trabalhadores. As Federações de Moradores entrarão com ação judicial contra o BNH e estão se mobilizando para denunciar essa grave situação. Exigimos que o BNH passe a operar diretamente com a população, retirando de circuito os agentes financeiros.

O que é inadmissível é que a população, através de sua pequena economia nas cadernetas de poupança e do FGTS dos trabalhadores, financie uma política habitacional que protege empresas falidas que utilizam o Fundo de Garantia para financiar as suas aventuras.

Governo e Ford acabam com empresa nacional

São Paulo — "Se o governo se viu impotente para vetar o projeto de uma multinacional, como poderei eu lutar sozinha contra os dois?"

É o que disse Myrian Lee, presidente da Sueden S/A, uma das quatro produtoras do mercado nacional de molas, que foi colocada à venda na semana passada por sua proprietária devido ao fato do governo ter permitido à multinacional Ford, instalar uma fábrica de molas em Jaboatão (Pernambuco).

Há quatro anos a Ford foi impedida de instalar sua fábrica de molas no Brasil, mas no ano passado, diz Myrian, "nós fomos surpreendidos com um aviso, dois dias antes, de que o assunto seria votado na Sudene em Assembléia Geral doze governadores votaram a favor (incluindo Paulo Maluf) e o Ministério da Indústria e Comércio também", declara Myrian Lee indignada.

Finalizando, Myrian não vê "nenhuma possibilidade de continuar" com sua empresa, pois até uma carta endereçada ao presidente da República denunciando a situação de sua empresa e de outras do gênero em função da instalação da fábrica da Ford no Brasil foi feita. "Nunca um governo que protege as empresas estrangeiras em detrimento das nacionais pode ser considerado forte. E um país só pode ser considerado forte quando sua economia é forte", finaliza ela.

3 mil famílias gaúchas no abandono, exigem terra

Porto Alegre — As 550 famílias dos colonos sem terras, que se encontram acampados na encruzilhada do Natalino, em Ronda Alta, há mais de um mês, marcaram para o próximo dia 25, dia do colono, uma manifestação onde são esperados mais de 20 mil colonos, para exigir do governo uma solução para a situação em que se encontram.

As chuvas que caíram no local alagaram o acampamento, além de dificultar o tráfego de caminhões que levam comida para o local. Em consequência disso, várias pessoas, entre elas crianças, têm adoecido, no acampamento, o que agrava ainda mais as condições dos sem-terras de Ronda Alta.

Os colonos denunciaram que existe no Estado cerca de 40 mil hectares de terras improdutivas ou mal aproveitadas. Segundo os mesmos, há pouco tempo o INCRA ganhou na justiça a posse de 9 mil hectares pertecentes à Fazenda Anoni, que estavam parados sem produzir

A reivindicação, dos sem-terras de Ronda Alta é que o INCRA desaproprie cerca de 12 mil hectares e os divida em lotes, que resolveriam o problema da falta de terras.

Ao mesmo tempo, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Gaúcha, Orgêneo Roth, denunciava a existência de mais 2.200 hectares de terras improdutivas no Estado. Toda esta terra parada e sem produzir um grão sequer, resolveria o problema de 550 famílias, totalizando quase 3 mil pessoas sem terras para trabalhar e viver.

Federação Mundial promove Congresso de Mulheres

Será realizado em Praga, nos próximos dias de 8 a 13 de outubro, o Congresso Internacional de Mulheres, promovido pela FDIM (Federação Democrática Internacional de Mulheres), organismo filiado à ONU. Tendo como temas centrais a Igualdade, o Desenvolvimento e a Paz. O Congresso terá como pauta os seguintes itens: 1) A mulher e o trabalho, 2) A igualdade da mulher na sociedade, 3) A mulher e a família, 4) A mulher pela paz e pelo desarmamento, 5) A mulher pela independência nacional e pelo desenvolvimento e 6) A cooperação entre as organizações nacionais, regionais, internacionais e com o sistema da ONU.

A FDIM abriga um sem número de entidades nacionais de mulheres e foi a responsável pela promoção do Ano Internacional da Mulher (75) e o Decênio da Mulher (76-85). No próximo número, o JP estará publicando uma reportagem exclusiva sobre a Secretaria Regional da América Latina da FDIM, situada em Cuba.

Promotores expulsam Chagas Freitas da Associação

RJ — Por manter uma conduta visivelmente contrária aos interesses e dignidade da classe, o governador Chagas Freitas foi excluído, por aclamação, dos quadros da Associação do Ministério Público (AMPERJ), em assembléia-geral extraordinária, realizada dia 11 passado.

A resolução expulsando o sr. Chagas Freitas, segundo o presidente da AMPERJ, Leôncio Vasconcellos, foi porque o desgovernador "faltou com palavra à classe, que desde novembro do ano passado reivindica melhoria salarial condigna com a profissão e melhores condições de trabalho".

Liderando 436 procuradores e promotores de justiça do Estado, o presidente da AMPERJ denunciou que além de não atender às necessidades da classe, Chagas Freitas partiu para a represália contra seus antigos companheiros de profissão. O governador aprovou lei na Assembléia Legislativa, criando "um promotor tampão, uma verdadeira aberração, que foi prontamente repudiada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Afirmando que a paciência da classe está esgotando pelo modo como é tratada, o Sr. Leôncio disse que o movimento prossegue firme, e que na semana que vem os promotores e procuradores se reunirão novamente para decidir os rumos a tomar e incorporar à luta o resto do país, através de sua Confederação Nacional.

INSTITUTO CULTURAL BRASIL-URSS
CURSO DE LÍNGUA RUSSA
Rua das Marrecas, 36 - sala 201
Fone: 240-2944 Rio de Janeiro

Dr. Ednei Freitas
Médico Psiquiatra
Consultório: Avenida Treze de Maio, nº 13
Sala 1.910 - Fone: 240-8594
Diariamente de 14 às 19 horas e sábados das 9 às 12 horas
RIO DE JANEIRO
Consultas com hora marcada

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Metalúrgicos da Ford de S. Bernardo em greve:

Chega de demissões, exigimos estabilidade!

Governo conspira contra o povo - Inabalável vontade dos trabalhadores vencerá política genocida do FMI - Greve é total - Vampiros estrangeiros que se cuidem.

Demonstrando a imensa força que têm para derrotar o desemprego, promovido pela política genocida do governo, que seguindo os ditames do manjado FMI procura solucionar a crise do País, matando os trabalhadores de fome, os 10 mil operários da Ford de São Bernardo permanecerão em greve até que a empresa readmita os 700 demitidos na sexta-feira passada, e assuma o compromisso de que não efetuará novas demissões.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade nas assembléias do último dia 6, por mais de 5 mil trabalhadores do turno diurno, concentrados no pátio da Ford. À tarde, igual decisão foi tomada pelos horistas que trabalham depois das 17 horas.

Amancebou-se!

A vontade inabalável dos milhares de chefes de família levou a empresa no mesmo dia a procurar o Sindicato para uma negociação, através de um telefonema de seu gerente de Relações Industriais. Mas nessa conversa a Ford se recusou a discutir a questão dos demitidos. Tanto pior pra ela! A volta ao trabalho depende desta reivindicação, que os metalúrgicos não abrem mão.

A paralisação total da empresa foi confirmada por ela própria, que, em nota oficial, teve o descaramento de justificar as demissões, alegando que a venda de carros "caiu muito no mercado interno". Osmar Mendonça, o Osmarzinho, declarou à reportagem JP: "A Ford diz que tem dificuldade para vender e em vez de fabricar automóveis que o povo possa comprar, passa a fabricar o Del Rey, carro super luxuoso, acessível somente a uma ínfima parcela da população".

Preparados para a vitória

"Mas os trabalhadores não aceitam o arrocho vampiresco nos salários, nem as constantes demissões - continuou ele. Vamos conseguir a readmissão de nossos conpanheiros e impedir que a Ford realize novas dispensas".

Enilson Simões de Moura, o Alemão, completou: "O que o governo está fazendo é uma verdadeira conspiração contra os interesses do povo e da economia brasileira, deixando as portas do nosso país escancaradas para o saque das multinacionais. Mas a força dos trabalhadores é infinitamente maior que desses vampiros internacionais. Já demos o estrondoso NÃO na Volks e os operários da Ford estão preparados para levar o movimento à vitória".

Foto Márcia Lourenço

Firmes e unidos os 10 mil trabalhadores da Ford mantém a fábrica totalmente parada.

Apoio de todo o mundo

Firmes e unidos em sua justa luta, os trabalhadores matém a fábrica totalmente parada. A atitude corajosa dos trabalhadores da Ford recebeu a imediata solidariedade dos metalúrgicos do mundo inteiro. A Federação Internacional dos Metalúrgicos, com sede em Genebra, enviou um telegrama lido na assembléia de terça-feira à tarde: "A Ford é uma das muitas multinacionais que lucrou milhões de cruzeiros no Brasil. Agora que os negócios não estão indo bem, ela quer continuar lucrando a custa de demissões Vocês aí disseram não, e nós aqui, também dizemos não com vocês".

Se cuida, Ford! Os trabalhadores já deixaram claro que não serão crucificados pelas multinacionais, enquanto o governo lava as mãos e não toma medidas enérgicas contra este descalabro. Contam com o apoio dos trabalhadores da indomável São Bernardo e de todo o povo brasileiro.

Operários de Taubaté unem-se à luta!

Em vista das notícias de que a Ford de Taubaté iria demitir mais 400 de seus empregados, o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté organizou uma paralisação no último dia 3, e durante 45 minutos os 1700 trabalhadores parados exigiram a suspensão das demissões.

Diante da combatividade dos metalúrgicos, a direção da empresa comprometeu-se com o Sindicato de que não efetuaria o número de demissões anunciadas, reduzindo-o para 185. Luiz Carlos Ferreira, o combativo presidente da entidade, declarou ao JP que a disposição dos trabalhadores é de não aceitar mais nenhuma demissão e, caso isso ocorra, voltarão a paralisar suas atividades.

Salvar a economia nacional

Enilson Simões

As novas demissões que estão ocorrendo na indústria automobilística vêm confirmar o que a Unidade Sindical já denunciava em janeiro passado: as empresas multinacionais da área automobilística estão usando o desemprego para tentar submeter o Brasil à recessão e à intervenção do Fundo Monetário Internacional, o famigerado FMI.

Após alguns meses de recuo imposto pelo gigantesco NÃO dos trabalhadores da Volkswagen, agora os vampiros multinacionais voltam à carga e querem recomeçar as demissões em massa.

Primeiro foi a General Motors em São Caetano que diminuiu em 35% seu quadro de funcionários. Na semana passada a Mercedes Benz e a Ford deram "férias coletivas" — o que inclusive é uma medida ilegal — e agora a Ford demite, duma vez, setecentos trabalhadores, enquanto a Volks já ameaça recomeçar as demissões.

As alegações são as mesmas de sempre. A Volkswagen dizia que estava com o pátio cheio e queria baixar o salário dos metalúrgicos, enquanto aumentava o preço dos carros. A Ford, igualmente, diz que fez o possível para evitar as demissões, mas que foi forçada porque não está conseguindo vender o suficiente para escoar a produção. Enquanto isso, a própria Ford aumenta os preços de seus carros em 11% e lança um novo modelo, o "Del Rey", carro de luxo que custa a "bagatela" de 1 milhão de cruzeiros.

Os fatos desmascaram a má fé das multinacionais. Como pretendem escoar a produção se dificultam ainda mais o acesso dos consumidores à compra de automóveis? Na realidade, todos os esforços das multinacionais automobilísticas têm sido para convencer que o desemprego no Brasil é inevitável e que o melhor que se pode fazer é não resistir a essa "fatalidade da natureza".

Elas sabem muito bem que a indústria de automóveis é o coração da indústria implantada no País, e que o desemprego nesse setor terá consequências muito graves em todos os setores da economia nacional.

Para os vampiros internacionais, os problemas em que colocaram o Brasil — sob o patrocínio dos governos pós 64 — só tem uma única solução: sufocar o povo ainda mais; afogar a empresa nacional na falência e submeter a economia brasileira ao completo controle do capital estrangeiro.

Alardeando que a única alternativa para a indústria automobilística é o desemprego, as multinacionais procuram dizer que para nosso País o único caminho é a recessão.

Os problemas em que nossa Pátria foi atirada, entretanto, têm solução. Antes de mais nada, é necessário que os setores chave da indústria e da economia sejam usados não como fator de sabotagem econômica, mas como impulsionadores do crescimento do País, da resolução dos problemas do povo e da Nação.

Se estão existindo dificuldades para o escoamento da atual produção automobilística, as medidas mais urgentes são a contenção dos preços dos automóveis e a adaptação da linha de produção dessas indústrias às possibilidades e necessidades do consumo popular. Num país em que o povo tem condições tão precárias de transporte não é concebível que a indústria automobilística produza carros de luxo e depois não tenha para quem vender os carros!

Além disso, a adaptação das fábricas instaladas para produzirem equipamentos industriais e máquinas agrícolas, tratores, que são necessidades básicas do Brasil, permitirá que se resolva duma vez o problema de produzir tantos carros, gastando tanto dinheiro, num país que necessita de tanta coisa.

Um governo que esteja comprometido com a segurança nacional tem o dever de exigir que essas empresas estrangeiras tomem opções econômicas de acordo com os interesses da economia e do povo brasileiro. Atualmente o governo deixa as multinacionais livre do controle necessário. Um governo comprometido com os interesses nacionais e populares deve impedir que o mais rico setor da indústria existente em nosso país seja usado como foco de subversão da economia nacional, mesmo que para isso tenha que nacionalizá-lo.

Enilson Simões, o Alemão **é conhecido líder sindical, futuro secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema.**

Joaquinzão pra acabar com a divisão!

Estão aí as eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e apostar na vitória da Chapa 1 é o mesmo que comprar todos os bilhetes da loteria: não dá para errar. Com Joaquim dos Santos Andrade na presidência e um conjunto de ativos sindicalistas completando a chapa, os trabalhadores certamente se expressarão favoravelmente a esses destacados líderes que tudo têm feito para levar à frente a luta dos metalúrgicos paulistas bem como a luta de todos os trabalhadores brasileiros que em breve construirão a CUT.

Segue a entrevista exclusiva que a Chapa 1 concedeu ao JP:

JP - Como a Chapa 1 avalia a gestão que se encerra?

Julinho - Mesmo com os limites impostos pela falta de liberdade sindical, a diretoria procurou fazer tudo o que pôde para o benefício da classe operária. Temos aí a Conclat, que é uma luta que nasceu dentro do Sindicato. A Unidade Sindical nasceu também nos Metalúrgicos de São Paulo. A diretoria vem dia e noite lutando em defesa dos interesses dos trabalhadores, pela liberdade sindical, pela democracia nessa terra, que é uma coisa almejada não só pelos operários, mas por todo o povo brasileiro.

Clemiltre - A resposta a esse trabalho é a confiança e o apoio que os trabalhadores depositaram e depositam na gente.

JP - Hoje o desemprego é o principal problema dos trabalhadores. Quais são as propostas de luta da Chapa para enfrentar essa situação?

Clemiltre — Essa crise de desemprego tem solução, o governo se faz de ignorante, porque é pressionado pelas multinacionais para não resolver o problema. Precisamos de emprego para todos e salário que possibilitem aos trabalhadores consumir aquilo que é produzido no Brasil. Com a valorização dos salários, vem a garantia do emprego, porque se o trabalhador tem emprego garantido, ele consome, e se consome é porque há mercado e se há mercado há produção e se tem produção tem emprego. Infelizmente só não entende isso os Delfins Nettos da vida. Os trabalhadores entendem muito bem.

JP - E a proposta do sr. Vidigal de mudar a lei salarial?

Nair - Nosso presidente, numa entrevista, falou muito bem: o Vidigal precisa deixar de ir à Brasília negociar o que não é dele. Tudo o que a gente conquistou foi com muita luta. Essa proposta, ao contrário de resolver o problema, vai piorá-lo. Vivemos hoje o sufoco dos baixos salários, a falta de emprego, de mercado interno inclusive. Nós lutamos pelo aumento dos salários, pela equiparação do salário dos aposentados, para evitar a rotatividade, para garantir a estabilidade. Aumentar os salários e ter estabilidade no emprego são questões prioritárias para enfrentar o desemprego.

Fotos Mônica Zarattini

Nair, Julinho, Antonio, Clemiltre, Nelson, Walter e o "Bigode" falaram ao JP do programa para a próxima gestão do Sindicato dos Metalúrgicos de SP

JP - As chapas 2 e 3 além de tentarem tumultuar a vida do Sindicato, vem agora nas eleições fazendo uma série de acusações: peleguismo, assistencialismo, etc. O que a chapa pensa das "oposições"?

Julinho - Nós já estamos acostumados com esse pessoal que só aparece no Sindicato nas vésperas das eleições. Eles fazem uma série de difamações e gastam o tempo que poderia ser utilizado para fortalecer o Sindicato, a luta dos trabalhadores, tentando desmobilizar o glorioso sindicato dos metalúrgicos.

Clemiltre - Tenho encontrado empresas onde têm candidatos e defensores das chapas ditas de "oposição" e procuro quantos foram sindicalizados por eles: nenhum.

Nair - Até o programa deles não tem propostas para resolver o conjunto das tarefas que tem hoje o movimento sindical, pelo contrário, propõem a divisão dos sindicatos, o chamado plurarismo sindical, quando toda a classe operária luta por uma Central Única de Trabalhadores, que fortalece nossas lutas e nossa unidade. A estreiteza de seus programas é coerente com a prática que esses grupos sempre tiveram aqui dentro do Sindicato, que é a prática divisionista, de desmoralizar o sindicato nas portas das empresas, de mandar o trabalhador rasgar carteirinha como foi feito em 78 e 79.

JP - Como a chapa vê a Conclat? E a preparação da categoria, como está?

Nair - Nosso sindicato tem vanguardeado não só em São Paulo, mas em todo o Brasil essa questão. Tem sido praticamente a sede da Unidade Sindical. Faz parte do nosso programa a organização da categoria para a Conclat, a luta pela CUT. Nós vamos ter nos dias 1 e 2 o Enclat e assim que terminar as eleições faremos reuniões ou assembléias para tirar os delegados para participarem do Encontro. A escolha será a mais ampla e democrática possível, também para a Conclat.

JP - Toda Nação está inconformada com o resultado do IPM do Riocentro. O governo deixa terrorista à solta e prende jornalistas, padres e militares. Para impedir a manifestação popular nas urnas em 82, ameaça também cassar as eleições, Como a chapa vê a atual situação política do país?

Julinho - Estamos avançando na luta pela democracia e sabemos que quem cometeu esses atos são pessoas contrárias à democracia. Protestamos contra isso e vamos lutar até o fim, até ver nossa pátria livre desses bárbaros, em plena democracia.

Nair - Além de sermos contra esses atos desesperados daqueles que não conseguem conviver com o avanço do movimento popular, consideramos o resultado do IPM um desrespeito, uma verdadeira afronta a toda Nação. O Governo perdeu toda autoridade, ao procurar livrar a cara dos terroristas.

Chapa 3 vai faturar em BH!

A Chapa 3 — Metalúrgicos Avante — derrotou exemplarmente a tentativa patronal de barrar a disposição de luta de tão combativa categoria. Os irresponsáveis patrões da Micheletto, prevendo a vitória certa da Chapa 3, cometeram o absurdo de despedir o metalúrgico Júlio, membro da chapa, iludindo-se que com essa arbitrariedade poderiam deter o grande trabalho que vem sendo desenvolvido contra o desemprego e pela estabilidade. Este abuso dos patrões desconhece até mesmo a CLT, que garante o emprego para concorrentes às eleições sindicais!

Porém, mais uma vez ficou demonstrado que nada deterá a firme luta de Boné e dos metalúrgicos das alterosas. No dia 3, foi julgado pela Justiça do Trabalho a ação de reintegração que deu ganho de causa ao Sindicato, retornando Júlio vitoriosamente ao trabalho e sendo efusivamente recebido por seus companheiros da Micheletto.

TODOS COM A CHAPA 3

O apoio recebido pela Chapa 3 de todos os setores — sindicais, políticos, culturais e esportivos — é arrasador. O apoio de Alemão e Osmarzinho, da Chapa João Ferrador de São Bernardo; de Efigênia Oliveira, grande líder metalúrgica reconhecida nacionalmente; de Guilherme Tell, da Comissão Executiva Nacional da Conclat; de José Pimenta, da UNE; do cantor João Bosco; do craque Reinaldo, da seleção brasileira e de dezenas de outras lideranças confirma as previsões deste jornal, de que a Chapa presidida por Boné é a grande esperança na conquista da almejada estabilidade no emprego.

Na categoria também é a franca favorita. Artur Barbosa, líder dos metalúrgicos mineiros afirma: "Já estive ombro a ombro com estes companheiros nas horas decisivas de nossas lutas. Não fosse a perseguição dos patrões, que me colocaram desempregado, hoje eu estaria compondo a Chapa 3.

Albênzio Dias, o Boné.

A categoria reconhece a todos desta chapa como as lideranças que não vacilam nas horas mais difíceis. Os outros, das outras chapas também são conhecidos, mas pela sua vacilação e irresponsabilidade".

Nas principais fábricas, como a Mannesmann, a Belgo, a SBE, a Toshi e outras, é unânime o apoio à chapa. Os metalúrgicos da Chapa 3 lideraram os trabalhadores da gigantesca Mannesmann contra a usura dos patrões durante a vitoriosa greve de 79. Eles agora representam a união de todos contra o desemprego.

DESESPERO DA CHAPA 1 LEVA JOÃO SILVEIRA À MENTIRA!

João Silveira, presidente da Chapa 1 e atual presidente do Sindicato, está vendo chegar ao fim o imobilismo na direção da querida entidade dos metalúrgicos das alterosas. Movido pelo desespero, o sr. Silveira chegou ao ponto de caluniar Boné, dizendo que ele não é metalúrgico e que trabalha numa firma fantasma. A prova apresentada por este sr. foi uma correspondência por ele mesmo enviada à firma e que foi devolvida, pelo simples fato dela ter mudado de endereço!

Boné e o proprietário da Serralheira Vera Cruz Ltda. onde é empregado, irão processar o sr. João Silveira por calúnia, para que este senhor não repita mais tais leviandades.

Metalúrgicos de S. Carlos dizem NÃO à redução dos salários!

São Carlos - Os metalúrgicos da Companhia Brasileira de Tratores (CBT) conquistaram uma importante vitória quando disseram NÃO à renovação do acordo coletivo de redução da jornada de trabalho.

Em fevereiro a CBT demitiu 850 operários e agora, se não houvesse a prorrogação da redução da jornada, a empresa demitiria, de 500 a 700 metalúrgicos, conforme ameaçou Mário Pereira Lopes, presidente da empresa.

Safados no olho da rua

O Sindicato da categoria, através de seu presidente - Antonio Cabeça Filho - se posicionou firmemente contra o desemprego em massa e a redução da jornada de trabalho com a conseqüente redução dos já minguados salários. Em carta à CBT, Cabeça Filho exigiu: a) que seja mantido por 60 dias o quadro atual de funcionários da CBT sem demissão ou redução de jornada com redução de salários. Após este prazo abrirão nova fase de negociações; b) que se faça de imediato uma consulta a todos os empregados no sentido de se saber da vontade de cada um em continuar prestando serviços a esta empresa.

O PMDB, a legenda que de fato está ao lado dos trabalhadores, distribuiu boletins aos metalúrgicos da CBT, afirmando: "Se a CBT precisa de dinheiro que arrume com o general Figueiredo e com o Delfim Netto. Eles vivem em banquetes e passeios o que mostra que dinheiro não falta. Então, que acabem com tanta incompetência e roubo no governo e tratem de trabalhar para melhorar a situação do país. Caso contrário, [illegible] que vamos colocar esses safados no olho da rua".

Oposição vai levar na construção civil de SP!

Os trabalhadores da construção civil estão vibrando. Foi lançada a Chapa 2, de oposição, que concorrerá às eleições do Sindicato, para desespero da diretoria que há 17 anos se acomodou na entidade e é comandada pelo pelego Décio Lopes. Os patrões demonstraram que também estão apavorados com a vitória certa da Chapa 2, pois três de seus membros — Antonio Lima Pereira, José A. Batista e José Rodrigues da Silva — foram demitidos da obra de ampliação do Hospital Israelita Albert Einstein, onde trabalhavam, sem explicação alguma, mas certamente por se colocarem firmemente em defesa dos interesses da categoria ao lado dos outros componentes da Chapa 2 — Pedro Pedreiro.

"PEDRO PEDREIRO" COM TODA FORÇA

A categoria é composta de 150 mil trabalhadores sendo que antes de 1964 — quando vários diretores foram cassados e o Sindicato posto sob intervenção — o número de associados era de cerca de 50 mil e atualmente este número não ultrapassa a 5.700, reflexo claro da ação desmobilizadora da atual diretoria.

A Chapa 2 está aí com toda força, disposta a transformar o Sindicato na segunda casa do trabalhador e para isso vê a necessidade de mobilizar a valorosa categoria e sindicalizar todos os trabalhadores. Além disso, se propõe a lutar pela garantia no emprego; por melhores condições de trabalho; pela autonomia e liberdade sindical; por um salário mínimo real e unificado; por comissões permanentes de salários; pela Central Única dos Trabalhadores; por delegados sindicais e por comissões de obra.

Luiz C. Ferreira

Luiz Carlos é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Tatuapé.

Nós é que não vamos pagar o patol

A política recessiva dos bancos estrangeiros que vem sendo implantada no Brasil via FMI tem recebido o repúdio do movimento sindical. Com uma dívida externa astronômica, oriunda da falta de sintonia e compromisso com o povo dos homens que por força de mandatos indiretos "administram" o País, vemos a cada dia que passa, a taxa de emprego cair assustadoramente, sendo que no último mês chegou a apresentar um crescimento negativo. Assim, num regime de capitalismo selvagem, toda vez que o mercado se apresenta instável por culpa de um modelo econômico falido e comprometido, o reflexo na diminuição das vendas não tem sido o de baixar os custos, diminuir os lucros ou popularizar o produto, mas de reduzir a produção. Aí começam as dispensas, efetuadas a partir da mão de obra não qualificada, que se necessário é fácil de se buscar mais, porque é a mais difícil de conseguir emprego.

Dentro deste quadro, o desemprego graseia em todo o Brasil. Taubaté e Pindamonhangaba não são exceções. Vivemos desde novembro passado uma situação angustiante, provocada principalmente pela Volks que em 3 meses demitiu mais de 2 mil funcionários, alguns dos quais até agora estão desempregados. Além deste fato, a Ford, Villares, Aisa, Confab, etc., que normalmente deveriam acolher a mão de obra disponível, também reduziram seu quadro de funcionários. Em consequência, criou-se o subemprego, aumentou a criminalidade. Prova disto é o aumento de pequenos frutos por pessoas sem antecedentes criminais, levados a isso pelo desespero, pela fome, enfim, pela marginalização.

Aumentou o número de evasões de escola por falta de pagamento, o comércio local já sofreu redução de 30% em suas vendas. Como se já não bastasse os fatos acima, em agosto terá fim nosso acordo com a Volks, que garantiu estabilidade em abril, maio, junho, e correm rumores que a Ford unidade fabril de Taubaté está em via de realizar uma grande dispensa.

É contra estes fatos que o sindicato se posiciona e desde o início desta semana estamos mobilizando os trabalhadores a resistirem, se preciso até com o legítimo recurso da greve, que se necessária será deflagrada com o apoio, coordenação e responsabilidade do sindicato, pois chega de vermos os trabalhadores arcarem com todos os ônus.

O Sindicato propõe ainda, entre outras medidas contra o desemprego, uma total reformulação da política econômica, dando prioridade ao consumo interno, com o aumento do poder aquisitivo da população.

Federações e sindicatos convocam Enclat em SP

SP - Grande passo foi dado pelos trabalhadores paulistas para a realização de uma Conclat verdadeiramente ampla e representativa. Em reunião no último dia 8, as entidades sindicais do Estado tomaram a resolução de que todas as Federações de Trabalhadores e os Sindicatos convocarão o Encontro Regional Preparatório à 1º Conclat, (Enclat) para os dias 31, 1 e 2 de agosto. Até esta data muitas reuniões preparatórias serão realizadas nos dias 18 e 19 deste mês, pelas várias categorias e regiões do Estado. Os dirigentes sindicais e os trabalhadores de São Paulo estão entusiasmados com o Enclat, que sem sombras de dúvidas significará um enorme avanço nas lutas de tão combativos trabalhadores, em especial nesse momento em que o desemprego assola o País.

Baixada Santista de vento em popa

Santos - Contando com a participação de mais de 200 trabalhadores e de dezenas de dirigentes sindicais representando os mais variados sindicatos da Baixada Santista, foi realizado no último fim de semana, o encontro preparatório para a Conclat no Sindicato dos Operários Portuários. A reunião foi marcada pela denúncia da política recessiva que vem sendo colocada em prática pelo governo, a mando do Fundo Monetário Internacional.

Vários dirigentes salientaram que é grande a disposição de luta dos operários, haja visto as manifestações ocorridas na Volks, na Fiat e em outras empresas, onde, decididamente, os trabalhadres mostram que não estão dispostos a arcar com o ônus da atual crise econômica.

Entre outras companhias, o Enclat santista definiu a luta pela autonomia e liberdade sindical, contra o desemprego e pela estabilidade, e se somou à luta de todo o povo brasileiro pela Assembléia Nacional Constituinte.

No Encontro, os presentes afirmaram que somente o caminho da Unidade Sindical e da construção da CUT levará os trabalhadores a conquistas cada vez mais expressivas e significantes em nossa sociedade.

Ao final, foi lida e aprovada por unanimidade, uma moção de repúdio à condenação dos três jornalistas do **Hora do Povo** e à suspensão do jornal por 30 dias.

Intersindical marca Enclat na Paraíba

Campina Grande - Os trabalhadores paraibanos também deram um passo decisivo para sua participação na Conclat, quando realizaram no último dia 27, em Campina Grande - uma das maiores cidades operárias do Nordeste - a 3ª Reunião Intersindical Pró-Conclat.

Da reunião participaram 10 entidades sindicais, entre elas a Federação dos Trabalhadores na Indústria de Campina Grande, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Boqueirão. A participação de todos esses sindicatos e associações de classe demonstraram, mais uma vez, a grande disposição de luta dos trabalhadores da Paraíba, que já determinaram a data para a realização do Enclat naquele Estado, nos dias 8 e 9 de agosto, quando virão em caravanas para participarem da grandiosa Conferência, nos dias 21, 22 e 23 de agosto, na Praia Grande.

Vale do Paraíba firme

O Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, conforme decisão da Executiva Estadual da Conclat, realizará em sua sede nos próximos dias 18 e 19 a reunião preparatória da região do Vale do Paraíba para o Enclat de São Paulo. Alguns contatos preliminares já foram realizados e o Sindicato dos Metalúrgicos vem trabalhando para realizar uma grande e representativa reunião, que fortaleça ainda mais o movimento sindical na região.

Médicos cariocas não dão refresco aos inimigos da saúde!

Rio — Na maior assembléia já realizada pela categoria — 5000 presentes — depois de 28 dias em greve, os médicos cariocas suspenderam o movimento, após arrancarem do governo federal um aumento de quase 2 mil com a elevação dos níveis funcionais.

Roberto Chabo, sob demorada votação, anunciou estas e outras conquistas. Porém, ao ser apresentada a contraproposta do desgovernador Chagas Freitas aos médicos do Estado e Município, o plenário veio abaixo em vaias. A mesquinha contraproposta é cínica a ponto de propor aos médicos que só depois de 3 anos eles sejam definitivamente enquadrados no plano de reclassificação de cargos do Rio. Enfático, Chabo afiançou: "Estamos dando uma trégua ao Sr. Chagas. Exigimos o fim de sua intransigência, mas se for necessário, voltaremos com toda força à greve".

Na sexta-feira, dia 10, os médicos realizarão nova assembléia, portanto, há tempo para o teimoso governador se emendar e atender as exigências desta categoria tão unida e disposta ao diálogo, caso contrário, os médicos terão de ensinar a ele o que os ministros Jair Soares e Waldir Arcoverde já sabem: inimigo da saúde com o SINMED não tem vez!

CEDEM

URSS deseja o fim da corrida às armas!

Abaixo o apelo do Soviete Supremo da URSS, que reune os deputados populares soviéticos, chamando todos a garantir a Paz.

"O Soviete Supremo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, preocupado com o perigo militar crescente, com o aumento sem paralelo da corrida armamentista, apela aos parlamentos e povos do mundo.

O Soviete Supremo da URSS divulga este apelo hoje, 23 de junho, quando se cumprem 40 anos do dia da agressão do fascismo hitlerista contra a nossa Pátria. O povo soviético venera e honra a memória dos 20 milhões de compatriotas que tombaram na guerra. A Segunda Guerra Mundial trouxe desastres e sofrimentos incalculáveis a toda a Humanidade. Homenageamos profundamente a memória dos que entregaram a sua vida na luta contra a agressão, pela Paz na Terra.

A História deu uma lição dura. Foi demasiadó grande o preço que pagaram os povos por não conseguir prevenir a guerra e afastar oportunamente a ameaça pendente. Não se pode permitir que a tragédia se repita. É necessário e possível fazer tudo para prevenir uma nova guerra mundial.

NÃO À MORTE!

O mundo está totalmente saturado de armas de extermínio em massa. Mas prossegue o seu aumento, criam-se armas cada vez mais sofisticadas e sinistras. Preparam-se áreas para a instalação de centenas de novos mísseis nucleares na Europa ocidental. Aspira-se a habituar as pessoas à idéia criminosa da possibilidade do uso da arma nuclear.

Exacerba-se a tensão política, aposta-se novamente sobre a consecução da supremacia militar. Foi posta em circulação a linguagem das ameaças, são abertas as pretensões de ingerência em assuntos de outros países e povos. Tudo isso encobre-se com a grosseira mentira da "ameaça militar soviética".

O Soviete Supremo da URSS declara solenemente:

A União Soviética não ameaça a ninguém, não aspira à confrontação com algum Estado do ocidente ou do leste. A União Soviética não procurou nem procura a supremacia militar, não foi nem será iniciador de novas espirais na corrida armamentista. Não há tipos de armamentos que ela não concorde em limitar, proibir com base na reciprocidade e acordo com outros Estados.

A garantia da Paz foi e continua a ser o objetivo supremo da política externa do Estado soviético. É o que visa o "Programa da Paz para os Anos 80", aprovado pelo 26° Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), que abrange medidas para a redução tanto de armas nucleares como de armas convencionais. O Programa tem ainda propostas com vistas ao regulamento dos conflitos e situações de crise existentes; deseja a prevenção de novos conflitos, está imbuído da aspiração ao aprofundamento do desanuviamento e ao desenvolvimento da cooperação pacífica dos países de todos os continentes.

O TEMPO URGE!

No nosso século nuclear, o diálogo e as conversações são em medida igualmente necessários a todos, pois todos precisam da Paz, segurança, confiança quanto ao futuro. Não existe atualmente outro método sensato de resolver os problemas litigiosos, por mais agudos que sejam, senão as conversações. Não se deve deixar escapar nenhuma possibilidade existente. O tempo urge!

Cada dia perdido, em que não há conversações, aumenta o risco de conflito nuclear. Põe-se de lado a solução dos problemas urgentes de cada povo e de todos os povos. O tempo urge!

Nos nossos dias, todos que estimulam com as suas ações a corrida armamentista, a continuação da acumulação dos meios de estímulo em massa, pronunciam-se pelo emprego da força durante a solução dos litígios entre Estados ou simplesmente fecham os olhos ao perigo que espera hoje o mundo; empurram, de fato, a Humanidade ao abismo.

O Soviete Supremo da URSS apela aos órgãos legislativos de todos os países a pronunciarem-se energicamente a favor das conversações, que teriam como seu resultado a prevenção de um novo "round" na corrida aos armamentos nuclares. Conversações honestas, iguais, sem quaisquer condições prévias ou tentativas de "diktat".

DESARMAMENTO E PAZ!

O Soviete Supremo da URSS espera que o seu apelo seja examinado com toda a atençao, que este problema, o mais importante o candente da atualidade, merece. Estamos convencidos de que os parlamentos dispõem de prerrogativas e autoridade necessárias para lutar de forma eficaz pelo refreamento da corrida armamentista, pelo desarmamento através de conversações.

De sua parte, o Soviete Supremo da URSS continuará a dar sua contribuição para a criação duma atmosfera que facilite a consecução de resultados positivos nas conversações.

A Paz é o patrimônio comum da Humanidade e, hoje em dia, também a condição primordial da sua existência. A Paz pode e deve ser salvaguardada e garantida com os esforços comuns de todos".

30 de abril de 1945, no Reichstag, em Berlim: derrota inapelável do fascismo. A Paz e a Democracia venceram.

A 23 de junho de 1941, os fascistas alemães invadiam a União Soviética. A guerra causou a morte de 20 milhões de sovieticos.

Alexandre Farah

Alexandre Farah é vice-presidente da 18ª Zona do PMDB-RJ e será deputado estadual em 82.

A Maçonaria não é a Loja P-2!

"Está sendo motivo de preocupação, entre o povo maçônico a forma com que se vem notificando o chamado "escândalo dos maçons" todos condenam a loja "Propaganda — 2", sem darem o necessário destaque ao fato de que ela, de forma alguma, pode representar o conjunto da maçonaria universal.

Em primeiro lugar, é altamente duvidoso que a "P-2" possa ser considerada uma loja maçônica. Como vem sendo noticiado, é uma associação semi-clandestina, dissidência da original "Loja Propaganda". Ora, se era dissidência, não poderia ser reconhecida por nenhuma potência maçônica regular. Por outro lado, em regimes políticos abertos, não podem existir lojas clandestinas, pelo contrário, elas são legalmente constituídas, e registradas em cartório como pessoas jurídicas de direito privado.

Nada na maçonaria é clandestino. Se é mantida a reserva sobre o que ocorre nas reuniões de cada loja, é porque este é um direito que assiste a qualquer organização particular. Não se confunde privacidade com clandestinidade. A primeira é legalmente protegida: consiste no direito de qualquer um, a seu critério exclusivo, não dar a público fatos lícitos de sua vida. O segundo é um subterfúgio para ocultar atividades ilícitas. Compreende-se, perfeitamente, este sigilo: se, por exemplo, um maçon doente e em dificuldades financeiras, recorre a sua loja para obter remédios, por que pessoas estranhas deveriam ter conhecimento desta situação penosa? Este sigilo, é óbvio, não pode ser usado para acobertar atividades ilegais, e todas as constituições maçônicas proíbem este desvirtuamento.

"LIBERDADE, IGUALDADE, FRATERNIDADE"

As sérias dúvidas sobre a P-2 era, de fato, uma loja maçônica, têm absoluto fundamento. Quem conhece como funciona uma loja, sabe, perfeitamente, ser impossível levar a bom termo os trabalhos de uma que possua, como notícia a imprensa, 950 filiados. Basta dizer que, se em cada reunião, 20 resolvessem fazer uso da palavra (o que seria uma proporção modesta), ela levaria horas infindáveis. Por outro lado, seria muito mais razoável que, caso fosse a "P-2" jurisdicionada a uma potência regular, se aproveitasse o elevado número de membros para fundar 10 ou 15 novas lojas, ao invés de concentrá-las em uma só, em evidente desperdício de recursos humanos.

Outro fato que causa espécie, foi o de, na "P-2", só serem admitidas pessoas estreitamente vinculadas ao poder, ou de grande fortuna. Isto vai contra o lema básico da maçonaria, a divisa, "Liberdade, igualdade, fraternidade".

Se é verdade que, em alguns momentos, em certos países, determinadas potências maçônicas adotaram uma linha política reacionária, aliando-se às minorias privilegiadas, em detrimento do povo, também o é que, em outros, caracterizou-se como uma organização progressista e, até mesmo, revolucionária.

Os exemplos não faltam. Já no levante da comuna de Paris, grande parte dos maçons franceses eram comunards, e, até hoje, o grande oriente da França presta, anualmente, homenagem à memória dos maçons que tombaram naquela que, provavelmente, foi a primeira insurreição proletária da Europa. Na revolução francesa, os maçons estavam na vanguarda da luta pelos ideais republicanos, e no combate à tirânica aristocracia. Na resistência francesa, contra o ocupante nazista, as lojas maçônicas se transformaram em núcleos da guerrilha libertadora.

TIRADENTES ERA MAÇON

Entre os mais destacados heróis e mártires da libertação dos povos, encontramos maçons como **TIRADENTES, SIMON BOLIVAR,** e **GARIBALDI.** Eram maçons **SACCO E VANZETTI,** também o era **SALVADOR ALLENDE.**

A maçonaria não é uma organização política, não tem uma proposta social definida em termos rígidos. Como entidade democrática, não coloca limites na busca da verdade, e cada maçon pode exprimir livremente sua opinião sobre os mais diversos assuntos, desde que o faça como cidadão, em seu nome pessoal.

Ao invés de se apresentar os milhões de maçons espalhados pelo mundo, como "reacionários", se deveria, isto sim, prestigiar aqueles que, dentro da instituição, buscam mantê-la fiel às suas origens históricas, que nada têm a ver com corrupção ou tiranias.

Por outro lado, jamais se teve notícia de qualquer pronunciamento oficial, estabelecendo algum compromisso maçônico com o modelo capitalista de sociedade, nem se colocou, como pré-requisito ao ingresso na ordem, a concordância com a exploração do trabalho assalariado.

Da mesma forma que, quem vê uma árvore podre, não deve pensar que toda a floresta é assim, constituiria um julgamento injusto e precipitado, condenar-se a maçonaria pelos eventuais desmandos de uma loja irregular".

(Transcrição, a pedido, do original que me foi enviado por um companheiro do PMDB, membro ativo da maçonaria no Rio de Janeiro).

A "Comunidade do Pacífico" não prosperará!

Luis M. Arce

O êxito da visita que o Ministro das Relações Exteriores do Laos acabou de realizar à Indonésia e Malásia, cumprindo assim um dos acordos entre os governos do Vietnã, Camboja e do próprio Laos, se constitui na mais recente comprovação de que é possível um entendimento entre os países da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e os indochinos, na tarefa comum de preservar a harmonia e a boa-vizinhança nas relações desse conjunto de nações do Sudeste Asiático.

Phoun Sipaseuth, chanceler do Laos, se entrevistou em Jacarta com o Presidente Suharto, o Vice-Presidente Adam Malik e o Ministro do Exterior Mochtar Kusumaatmaja, com quem passou em revista o estado atual das relações entre ambos os governos e analisou a problemática do Sudeste Asiático.

Embora as partes tenham reafirmado seus respectivos pontos de vista sobre a situação na região, e apesar das evidentes diferenças que existem em suas respectivas posições, tanto o governo laosiano como o indonésio consideraram útil o intercâmbio, e a imprensa de um e outro país avaliou a visita como um sucesso.

Resultados semelhantes foram obtidos na visita de Sipasuth à Malásia, onde manteve conversações com o Primeiro-Ministro Datuk Husseln Onn e com o Vice-Primeiro-Ministro Datuk Mohammud.

O ministro laosiano representou nessas viagens os três países indochinos que, através de consultas regionais com os governos da ASEAN, têm por objetivo intensificar a compreensão e confiança mútuas.

O governo dos Estados Unidos se opõe acentuadamente a esse nobre propósito, pretendendo criar um bloco político-militar de grande envergadura com os países mais poderosos da costa do Pacífico, os quais devem servir de suporte à denominada "Comunidade do Pacífico", onde pelo desejo de Washington participariam também os países da ASEAN.

PLANO IMPERIALISTA

Nesta "Comunidade" — que não é outra coisa que a criação de um grande consórcio imperialista dominado pelos EUA para submeter os países mais débeis sob sua égide política e econômica, pretendendo encerrá-los em um "cordão de segurança" que os separe do Movimento dos Países Não-Alinhados e utilizá-los ao mesmo tempo como base para agressões militares aos povos que se libertarem — se deu um papel destacado aos governos da Austrália e da Nova Zelândia.

Um desses gendarmes, o Primeiro-Ministro neo-zelandês, Robert Muldoon, defendeu publicamente que a ajuda econômica das potências da "Comunidade" aos Estados do sul do Pacífico seria "uma ajuda magnífica à estabilidade futura da região".

Que tenham cuidado os que acreditam tirar vantagens com essa aliança. No fundo da criação da "Comunidade do Pacífico" — como na pretendida Organização do Tratado do Atlântico Sul (OTAS) — está o interesse dos Estados Unidos de ditar as regras ao conjunto do mundo capitalista e exercer sobre ele uma hegemonia que já sentem perdida.

Pelos perigos que encerra para a Paz, pela ameaça que significa para os países que se preocupam com um futuro feliz para seus povos e pelos graves riscos que correm as nações que potencialmente a possam integrar, a chamada "Comunidade do Pacífico" não deve prosperar. Os países da ASEAN que têm a responsabilidade histórica de preservar a Paz e a boa-vizinhança com todas as nações da região, não devem cair na cilada tramada pelos imperialistas.

Luis M. Arce é da Agência de Notícias Prensa Latina.

Juan Marrero

A ingerência americana na Guatemala

Juan Marrero é da Agência de Notícias Prensa Latina.

Quase 5 mil guatemaltecos foram presos sem ordem judicial e assassinados desde que o general Romeo Lucas Garcia assumiu o poder em 1978. Os corpos das vítimas apareceram em barrancos, nas encruzilhadas ou em fossas comuns, exibindo quase sempre sinais de torturas. Somente no ano passado umas 3 mil pessoas — descritas por porta-vozes do regime como elementos "subversivos" — apareceram assassinadas. A lista dos "desaparecidos" é de várias centenas, enquanto a tirania de Romeo Lucas se ufana em dizer que "na Guatemala não há nem um só preso político".

Com este regime notoriamente criminoso, que é condenado e repudiado diariamente pelo povo guatemalteco e, no plano externo, por organizações internacionais, governos e partidos políticos de diversas ideologias, a administração de Reagan anunciou o propósito de "ter relações mais construtivas".

Para isso viajou à Guatemala há alguns dias Vernon Walters, um dos principais assessores de Alexander Haig. Walters é um profissional da espionagem e das operações militares. Subdiretor da CIA de 1972 a 1976, acompanhante de Nixon em suas viagens pela América Latina; trabalhou para o Pentágono na embaixada americana no Brasil, em 1964, quando do golpe de Estado; dirigiu operações secretas no Vietnã; serviu na OTAN; esteve como adido militar em Paris e nos últimos anos se notabilizou por ter boas relações com os fascistas chilenos.

Este é o homem que esteve na Guatemala e ali, após entrevistar-se com Romeo Lucas e os altos mandos militares, declarou que esse regime tirânico "é um grande amigo dos Estados Unidos". Que desfaçatez!

PROMOVEM O TERRORISMO

De igual maneira, despudoradamente, os imperialistas falam que o propósito da viagem de Walters foi o de acertar a entrega de armas mais modernas à tirania guatemalteca para que intensifique a repressão contra o povo. Os Estados Unidos demonstram mais uma vez que são o principal exportador do terror no mundo. Sua tradicional atitude de ingerência nos assuntos internos da Guatemala e agora sua disposição de fortalecer militarmente a um regime tão sanguinário como o de Romeo Lucas confirmam mais uma vez essa verdade.

Os fascistas guatemaltecos não deverão esperar que o Congresso de Washington se reúna, discuta e aprove os créditos para os aviões, tanques, helicópteros, bombas, fuzis e balas. A administração de Reagan dispõe de um "fundo de apoio econômico geral" de quase 500 milhões de dólares, que a própria imprensa americana denominou de "fundo para corrupção política", que desvia verbas para El Salvador ou qualquer outro país, sem que o Congresso tenha alguma possibilidade de controle.

A Guatemala é hoje um dos centros da atenção de Washington, não só porque o povo guatemalteco luta com êxito para livrar-se da tirania e da opressão, dos crimes e da miséria, mas também, porque se afirma que apareceram ricos poços petrolíferos no norte do país, que tornariam a Guatemala o terceiro exportador de petróleo da América Latina.

SAIBA DO MOVIMENTO DOS POVOS PELA LIBERTAÇÃO E A DEMOCRACIA!

ASSINE cadernos do **terceiro mundo**

Receba **Terceiro Mundo** *por um ano pagando apenas*

☐ Cr$ 1.450,00

Preencha e envie ainda hoje mesmo este cupom, anexando cheque ou vale postal em nome de HP Editora Ltda. Rua Vicente Prado, 125 - Bela Vista - CEP 01321 - São Paulo - SP.

Nome .....
Endereço .....
Bairro ..... CEP
Cidade ..... Estado
Data / / Assinatura .....

LIVROS QUE VOCE PRECISA LER

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO 8 DE OUTUBRO
"Estou convencido que apesar das dificuldades e dos erros encontraremos os caminhos que levarão à libertação do povo brasileiro" - Cap. Carlos Lamarca
Ref. Q-9 Cr$ 130,00

EM MARCHA PARA O SOCIALISMO
Josef Stalin
Em cada linha de texto o que transparece é a absoluta firmeza de Stalin no manejo dos princípios Marxismo-Leninismo.
Ref. Q-3 Cr$ 260,00

DEMOCRACIA SOVIETICA
K. Chernenko
"Abundante informação sobre as condições de vida do povo soviético, suas conquistas e suas contribuições à luta pela liberdade de todos os homens"
Ref. Q-2 Cr$ 180,00

O QUE TODO REVOLUCIONÁRIO DEVE SABER SOBRE A REPRESSÃO
Victor Serge
"A arma aperfeiçoada que a aristocracia russa forjou para defender a sua existência caiu nas nossas mãos" - Victor Serge.
Ref. Q-5 Cr$ 250,00

El Salvador A ofensiva final
coletânea
Editor: Paulo Massoca
O povo salvadorenho, decidido a por fim a tanto opróbio e repressão não permanece passivo, nem se deixa esmagar pelas forças terroristas. Prepara-se decididamente para derrubar o fascismo e instaurar um Governo Democrático Revolucionário.
Ref. Q-12 Cr$ 250,00

A MULHER E A REVOLUÇÃO BRASILEIRA
MR-8: Resolução sobre o trabalho entre as mulheres
Ref. Q-11 Cr$ 120,00

DECLARAMOS GUERRA AO INIMIGO INTERNO
Texto integral do discurso pronunciado no dia 18 de março de 1980.
Ref. Q-1 Cr$ 200,00

50 ANOS DE LUTA SANDINISTA
Comandante Humberto Ortega S.
Nesta edição entregamos os textos de um livro e uma entrevista do comandante da F S N L concedida a Marta Harnecker.
Ref. Q-8 Cr$ 300,00

LENIN BIOGRAFIA, CARTAS E ESCRITOS
Máximo Gorki
O heroísmo do homem que renunciou a todas as alegrias do mundo para trabalhar duramente a favor da humanidade". M. Gorki
Ref. Q-4 Cr$ 260,00

E MAIS

- *P 2 • CUBA POR UMA ESCOLA NOVA* — Fidel Castro ... Cr$ 150,00
- *P 3 • MARXISMO — LENINISMO (TEORIA INTERNACIONALISTA DA CLASSE OPERÁRIA)* — M. Suslov ... Cr$ 400,00
- *P 4 • QUE FAZER?* — V. I. Lenin ... Cr$ 300,00
- *P 5 • O PAPEL DA MULHER NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA FEMININO NOS PAÍSES SOCIALISTAS* ... Cr$ 180,00
- *P 6 • TERROR E MISÉRIA NO III REICH* — Bertold Brecht ... Cr$ 200,00
- *P 7 • QUESTÃO DA CONSTITUINTE* — V. I. Lenin (Editora História) ... Cr$ 290,00
- *P 8 • PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO MARXISMO* — Plekanov (Editora Hucitec) ... Cr$ 400,00
- *P. 9 • O ESTADO E A REVOLUÇÃO* — V. I. Lenin (Editora Hucitec) ... Cr$ 450,00
- *P 10 • SINDICALISMO MUNDIAL* — Sérgio Ribeiro ... Cr$ 180,00
- *P 12 • BUMBA MEU QUEIXADA* — César Vieira (Editora Grafitti) ... Cr$ 180,00
- *P 13 • DUAS TÁTICAS DA SOCIAL DEMOCRACIA NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA* — V. I. Lenin (Editora Livramento) ... Cr$ 240,00
- *P 14 • SOBRE OS SINDICATOS* — V. I. Lenin (Editora Livramento) ... Cr$ 350,00
- *P 15 • QUESTÕES POLÍTICAS* — Stálin (Aldeia Global Editora) ... Cr$ 280,00
- *P 16 • A UNIDADE OPERÁRIA CONTRA O FASCISMO* — Dimitrov (Editora História/ Aldeia Global) ... Cr$ 220,00
- *P 17 • MANOEL FIEL FILHO: QUEM VAI PAGAR POR ESTE CRIME?* — Carlos Alberto Luppi (Editora Escrita) ... Cr$ 250,00
- *P 18 • MULHER BRASILEIRA: A CAMINHO DA LIBERTAÇÃO* (Editora Escrita) ... Cr$ 250,00
- *P 19 • CONTRAPONTO Nº 4* — Centro de Estudos Noel Nutels ... Cr$ 200,00
- *P 20 • CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO TORTURADOR* — Alberto Berguó (literatura livraria e editora) ... Cr$ 250,00

Sensacional lançamento da Editora Quilombo:

ABRE-TE SÉZAMO!

"Ria a valer com Mariano e as trapalhadas do governo!

REF. Q-13 Cr$ 250,00

OFERTA: RECEBA GRÁTIS AGENDA MULHER 1981 NOS PEDIDOS ACIMA DE Cr$ 1.000,00

EDITORA QUILOMBO
RUA DOM JOAQUIM, 586 - LAPA
CEP 05075 - São Paulo - SP

MANDE AGORA O SEU PEDIDO

MARQUE COM UM X O SEU PEDIDO

Q-1	Q-2	Q-3	Q-4	Q-5
Q-8	Q-9	Q-11		Q-13
Q-14	P-2	P-3	P-4	P-5
P-6	P-7	P-8	P-9	P-10
P-12	P-13	P-14	P-15	P-16
P-17	P-18	P-19	P-20	

Quero receber pelo reembolso postal os livros abaixo assinalados, correndo as despesas de correio por minha conta.

Quero receber os livros abaixo assinalados e para tanto estou enviando cheque visado pagável em São Paulo — SP em nome de Editora Quilombo Ltda. correndo as despesas de correio por conta da Editora.

Nome .....
Endereço ..... CEP
Cidade ..... Estado
Agência do Correio mais próxima .....
Assinatura .....

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP CEDEM

Ferreira Gullar

"Obrigado Doutor"

Médico brasileiro é antes de tudo um forte

Mais uma Série Brasileira vem tratando do precário atendimento da saúde no país.

"O fato das ações de **"Obrigado Doutor"** situarem-se numa cidade do interior tem exatamente o propósito de refletir os problemas encontrados pelos médicos para o exercício da profissão em comunidades como aquela focalizada no seriado". Assim define Ferreira Gullar, um dos responsáveis pelos textos e roteiros (os outros são Roberto Freire, Walter Durst e Valter Negrão) a série que tem Francisco Cuoco como protagonista e é a atração das sextas-feiras, 22 horas, da Rede Globo de Televisão.

Para ele, estes problemas referem-se fundamentalmente "às condições de carência em que vive a grande maioria da população brasileira, no caso específico, condições materiais fornecidas à população no que diz respeito à assistência médica". E revelam o heroismo de profissionais mau pagos que, justificando o juramento de Hipócrates, prossequem salvando milhares de vidas de norte a sul deste país sem que o Estado lhes ofereça o mínimo de recursos para que possam trabalhar.

Foto Antonio Augusto Pontes

PROFISSIONAL

Há quatro anos na televisão, Ferreira diz que foi para lá indicado por Dias Gomes para ajudá-lo a escrever a novela **"Sinal de Alerta"**:

— Foi meu primeiro aprendizado em termos de linguagem televisiva. Depois criaram-se as séries e o **Aplauso** — adaptações de peças teatrais. Prefiri trabalhar neste último porque julguei que seria mais fácil adaptar que criar, mas já ao final escrevi um original: **Rainha do Agreste.**

Sobre o perfil do médico traçado em **Obrigado Doutor**, ele afirma que será melhor compreendido se forem retomados os episódios iniciais e os conflitos vividos ali pela personagem.

— Não podemos esquecer que o caso enfocado não é o do profissional assalariado, recentemente em greve no Rio de Janeiro. O nosso é um indivíduo que além de trabalhar num hospital tem seu consultório, sendo mesmo um cara bem sucedido em termos profissionais, poderíamos dizer. No entanto, vive o drama do esvaziamento de seus ideais em função da comercialização indevida da atividade médica. Seus problemas giram em torno do que qualificaríamos como realização enquanto médico e cidadão. Questão diferente é vivida pelos grevistas, para eles as dificuldades inserem-se no quadro da proletarização da classe médica, tendência sofrida também por outros setores de nossa população. O que o seriado tem em comum com os grevistas é que ambos refletem aspectos das más condições de vida e saúde propiciadas ao nosso povo. Pois o médico vivido pelo Cuoco, ao chegar no interior, acaba deparando-se com problemáticas diferentes da sua, pessoal: coisas que vão da obrigatoriedade de conhecer as mais diferentes doenças, inclusive as estranhas à sua especialização, até a falta de instrumentos para realizar uma cirurgia necessária.

O QUE É O BRASIL

Ensaísta, teatrólogo e poeta dos melhores, autor, entre outras coisas, de **O Poema Sujo** versos que buscam refletir o cotidiano da São Luís do seu tempo de criança, Gullar sempre teve presente em sua obra o universo cultural do brasileiro não radicado nos grandes centros urbanos, mostrando a riqueza de experiências do povo de um país de dimensões continentais. Segundo o próprio Ferreira, **Obrigado Doutor** segue as linhas da realização que o antecedia **Carga Pesada** — retomando a temática mais presente de sua obra, uma tentativa da própria emissora de diversificar o universo mostrado em suas programações, demasiadamente localizada na zona sul carioca.

— Já com **Carga Pesada** havíamos conquistado o público das periferias e das cidades do interior, o que nos garante uma audiência na média dos outros seriados, trazendo para a tela o outro lado, ou seja, dando a idéia mais correta do que é o Brasil em sua integridade.

O melhor exemplo disso tudo foi o episódio que envolvia a coincidência da chegada de um macaco na cidade com os riscos do alastramento de uma febre brucelose (doença cujo contágio advém do leite infectado) e a dificuldade no reconhecimento da doença em virtude da reação do latifundiário que escondia a enfermidade de suas vacas pondo em risco as vidas de milhares de pessoas.

— Nele, o que estampamos foi a reação do fazendeiro, característica do sistema, escondendo a situação doente de seu rebanho pois a descoberta do mal teria como conseqüência o sacrifício de algumas reses e o não aproveitamento de seu leite em termos comerciais. É a defesa do lucro impedindo o bom desempenho do médico em detrimento da saúde pública.

(Eduardo Manhães)

Nara **Leão volta a encantar o público com** Romance Popular

Nara homenageia o Nordeste com o Romance Popular

Depois de gravar um disco apenas com músicas de Roberto e Erasmo Carlos, a musa da bossa-nova, Nara Leão, lança **Romance Popular**, um LP onde interpreta Raimundo Fagner e Fausto Nilo. Seu envolvimento com Fagner começou em 73 quando gravaram juntos as faixas "Penas do Tiê" e "Pé de Sonhos" mas o disco de Nara começou a pintar no meio do ano passado quando passou a escolher músicas para seu repertório. Nara lembra:

— Sabe concurso de miss? Era assim. Todas bonitinhas e todas sem graça. Nenhuma dizia nada e para mim o importante é que a música diga alguma coisa, senão não consigo cantar. E tinha muita lamentação, um clima para baixo que era exatamente o que eu não queria. Aí pintou o Fagner, o Fausto e eu ouvi "Laranja da China", uma parceria dos dois que me pegou na cara.

E Fausto Nilo define assim **Romance Popular**: "Um épico geral com uma passagem pelo Nordeste mas sem regionalizar, de alcance nacional. Popular no sentido de exaltar a força de criação do povo, não de uma forma paternalista mas de uma forma aberta".

Filha de Vinícius exige pensão ao Itamarati

A presença de Vinicius de Moraes é ainda tão marcante entre nós que parece mentira, mas dia 9 de julho será, já, seu primeiro aniversário de morte. Homenageando-o, sua filha caçula, a jovem Maria Gurgel de Moraes, manda rezar missa na Igreja Santa Mônica - Leblon - Rua Ataulfo de Paiva, e convida fãs e amigos.

Parceiro de vários dos melhores músicos do país, Pixinguinha, Baden Powell, Carlos Lira, Tom Jobim e Toquinho entre outros, o capitão do mato era ainda poeta, sonetista dos melhores e eterno enquanto durar a força de sua obra que certamente, atravessará incólume a prova dos tempos. Como se não bastasse, Vinicius foi também diplomata e completou mesmo a soma de 33 anos de serviços públicos, sendo aposentado — pelo arbítrio do atual regime que governa o país - em 1969.

Posteriormente o "poetinha" foi anistiado, mas infelizmente sua filha Maria, de apenas 11 anos, ainda não recebeu sequer um tostão dos proventos que teria direito por parte do Itamarati, embora as canções de Vinicius continuem prestando inestimáveis serviços àquele órgão, sendo mesmo um cartão de visitas muito melhor que a presença de alguns de seus diplomatas: tipo Roberto Campos, por exemplo.

Como se vê, nem o leite das criancinhas com parentesco ilustre o governo garante mais; se o de Maria jamais faltou é porque a família não se omite como o estado. Mas pelo amor de Deus: paguem a grana da menina seus caloteiros.

Eduardo Manhães

Foto O Globo

Vinicius de Moraes, o poetinha **amante da beleza brasileira**

Todo mundo tem que ver "O Estado de Sítio!"

Antes tarde do que nunca! Este é o comentário geral que se houve à saída dos cinemas onde é exibido o excelente "O Estado de Sítio", do diretor Costa Gravas, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Sete anos após a sua realização, finalmente a platéia brasileira tem chance de ver esta forte denúncia da intromissão da CIA (Central Intelligency Agency) na vida dos países do Cone Sul, e especificamente nos órgãos de repressão do Uruguai, no golpe militar de 64 no Brasil e na intervenção armada na República Dominicana.

Para que a fita fosse apresentada no Brasil foi necessário que o próprio diretor negociasse com a censura. Algumas cenas que o tornariam indecifrável, deixaram de ser cortadas, mas a bandeira brasileira colocada numa sala de tortura, acabou não sendo liberada mesmo.

De qualquer forma, manteve-se a forma direta, simples e vibrante da narrativa de Costa Gravas em mais um filme imperdível. Não podemos deixar de registrar o governo na Unidade Popular, com Salvador Allende à frente que apoiou o diretor para que o filme fosse realizado no Chile (as cenas transcorrem no Uruguai).

Emocionante e bonita é também a música tema do filme de Miko Theodorakis, o mesmo autor da trilha sonora de "Zorba, o Grego".

Cartas

Constituinte acabará com a farsa do terror!

Esse país não pode continuar sendo uma enorme **Sucupira** com meia dúzia de Odoricos Paraguassu tentando enlamear a nossa terra. Queiram ou não, logo povo botará ordem na casa.

Como bem declararam as esposas dos três grandes democratas atacados pelo governo — Claudio Campos, Ricardo Lessa e Pedro de Camargo — Não só elas, mas todo o povo brasileiro está solidário e honrado com a bravura desses grandes patriotas que, através de seus escritos, expressam toda a repulsa nacional por tanta bandalheira, e entreguismo descarado. O anseio geral do nosso povo é ver um Brasil bem administrado, tendo à frente um Governo Popular.

O terrorismo é um tumor e este, se não for espremido, tende a estragar todo o organismo. Portanto, qualquer crença nesta "abertura", fechando os olhos para esta questão ou é muita ingenuidade, na qual não acredito, ou então é muita conivência com os sanguinários do Riocentro.

E a casa parece que está de pernas para o ar ... mas a Constituinte colocará cada coisa em seu lugar ou seja, o povo nas ruas comemorando a vitória de uma verdadeira democracia!

E.C. — Um dos 120 milhões de "inconformistas políticos" — Rio de Janeiro-RJ

Fariseus só querem atazanar a Igreja

Os vermes fascistas simulam assalto para assassinarem padre no Rio. Estes elementos têm ligação com o PDS pernambucano, e provocaram a expulsão do Pde. Vitor Miracapillo.

O PDS tem um bando de fariseus em todo o Brasil que só servem para atazanar a Igreja.

Em São Paulo, um sujeito da prefeitura acusou a Igreja de especulação imobiliária. Onde o biônico Maluf vai, tem pancadaria, porque seus homens vão na frente para espancar os estudantes e os operários.

O João Figueiredo ferra também, pois usa a Lei de Insegurança para complicar a vida de jornalistas, padres, líderes sindicais e estudantis.

Amigos, elas pensam que o povo não reage; pensam os fascistas que o povo é cordeiro.

Nada mais enganoso: cuidado vermes fascistas mentirosos!

Q. Augusto — S. Paulo — Capital

O caminho é a abundância, saúde e paz a todos

É óbvio que a organização econômico-social ora existente no mundo não aceitará sem resistência a nova ordem, pois isto importa em desmantelamento da estrutura guerreira e consequente colocação do poder nas mãos dos mais capazes, mais humanos, mais irmãos.

Apresenta-se, pois, o ESPORISMO CAPITALISTA como uma nova utopia platônica Dirão assim.

Em que consiste o ESPORISMO-CAPITALISTA?

Sabemos que uma grande organização econômica superpõe-se ao governo civil e empurra o governo para a guerra se houver um interesse econômico a conquistar. O poderio dos grandes trusts é maior do que o dos governos juridicamente constituídos; a descomunal empresa econômica é mais forte do que o Estado.

Ora, limitada a concentração de capital a um determinado teto, determinado **quantum**, no momento em que os lucros começarem a produzir o gigantismo da empresa, brotará dela, - na nova ordem econômica - um esporo de azienda: um novo núcleo, pequeno, constituído de um pequeno patrimônio saído daquela grande, juntamente com um grupo de técnicos e trabalhadores, deslocados de lá para atuarem no esporo, azienda incipiente.

Este é o caminho que se abre para a nova era dos governos dos místicos que trarão abundância, saúde e paz ao mundo.

M.L. Leal - Taquatinga - DF

Músico é impedido de cantar aos fãs!

Devido ao apoio e respeito com que os comunicadores sempre divulgaram meu trabalho, tornou-se necessária uma satisfação a estas pessoas, ou mesmo, uma tentativa de explicação das razões pelas quais meu segundo LP individual, tantas vezes noticiado seu lançamento e um sem número de vezes adiado, até hoje não foi lançado.

Após aceito meu pedido de rescisão de contrato na GTA (Gravações Tupi Associadas), onde gravei o LP Coisas da Vida em 1978, fui contratado pelo Estúdio Abertura, de propriedade do Sr. Joaquim Clemente, situado em São Paulo, em outubro de 1979, pelo prazo de 3 (três) anos, para a realização de 3 (três) LPs.

Cerquei-me de profissionais da maior competência como Rosinha de Valença, Célia Vaz, Geraldo Azevedo, Paulo Cesar Willcox, para a realização do disco contendo um repertório de compositores do nível de Suely Costa, Hermínio Bello de Carvalho, Joanna, Gil, Caetano, Edu, Vinicius, Geraldo Azevedo, Lupicínio, além de compositores novos, tendo as gravações terminado em dezembro de 1979.

Inexplicavelmente, passado tanto tempo, o disco não foi lançado.

Que seja reparada a injustiça para que um profissional de música, não seja impedido de exercer sua profissão, como tem acontecido com esta atitude do Estúdio Abertura.

Valho-me mais uma vez dos profissionais de comunicação, para que este fato seja divulgado no mínimo como denúncia da violência e falta de respeito dirigidas a um profissional que em 4 anos de carreira com acertos e êrros, sempre realizou um trabalho dentro da maior seriedade e honestidade, bem como deixar patente o desamparo que um artista sofre nesse país, até mesmo dos órgãos oficiais concernentes à sua atividade.

Lula Carvalho

Cantinho da Poesia

O QUE SERÁ ... QUE SERÁ?

O que será ... que será?
Pois a democracia terá de voltar
Então a liberdade virá imperar
Não haverá censura pra nos atrasar
As letras e as artes irão rebrilhar
Quanto acabar a transa de se nomear
Civis interventores pra nos governar
Então o parlamento poderá contestar
Sem medo do AI-5 só para cassar
Aí os Bonifácios irão se calar
Falcões e Passarinhos terão que voar
Sem galhos pra pousar ...

O que será.....que será?
Se todos os soldados puderem falar
e ordens absurdas não mais acatar
Guardando seus bastões sem nos atacar
E quando o jornalista for denunciar
Não quebrarão a máquina de fotografar
Deixando o estudante se manifestar
Deixando o operário também opinar
E o povo ir às praças também reclamar
É certo que o dia haverá de chegar
Sem medo da borracha e da bomba de gás
O povo quer é paz ...

O que será ... que será?
O dia que a imprensa for denunciar
As muitas mordomias que pairam no ar
E todos os contratos pra nos arriscar
E todas as poupanças pra nos explorar
E todos os mobrais para nós enganar
Petróleo de Garoupa pra nos embromar
E a Transamazônica pra embasbacar
Empréstimos de fora pra nos arruinar
O circo sem o pão para anestesiar
Então este país irá mesmo avançar
E ninguém vai segurar!!!

Pery Constantino-Belo Horizonte-MG
(Paródia com a música homonima de Chico Buarque)

Poema Postal do Povo

O povo resiste:
eis sua força
sua promessa de dinamite

O povo assusta:
rio grávido à espera
do tempo nas ruas

O povo resiste:
bomba que se inaugura
no meio de praça

O povo assusta:
enchente que ameaça
a propriedade injusta

O povo resiste e assusta:
bomba-rio crescendo
nas águas da luta

Adriano Spindola-Fortaleza-CE

Fascistas tentam eclipsar imprensa

É com satisfação que vos escrevo, elogiando o bom trabalho que este HP vem realizando. Um trabalho digno e justo, que quer informar ao povo brasileiro das verdades, um povo que os fascistas querem alienar, pois "um povo esclarecido jamais será enganado". E disso eles sabem muito bem, então tentam eclipsar os jornais que esclarecem o povo, enquadrando-os na Lei de (IN) Segurança Nacional, esbombardeando-os, apreendendo seus vendedores, etc. Isso tudo para se fixarem no poder, encher os seus bolsos, gerar fome, miséria e entregar de uma vez o país aos estrangeiros.

A. Mossmann — Maravilha-SC.

Classificados JP

UNIVERSIDADE INTERNACIONAL

Convidamos todos os interessados a participarem do 66º Congresso Mundil de Esperanto, a realizar-se em Brasília, de 25 a 1º de agosto, sob o tema central de CULTURA E LÍNGUA: PONTES E BARREIRAS, com 3 conferências básicas a cargo do professor Humphrey Tonkin, dos Estados Unidos; professor Baldur Ragnarsson, da Islândia e professor Sylla Chaves, da Fundação Getúlio Vargas, presidente da Liga Brasileira de Esperanto (Praça da República, 54-Rio de Janeiro).

Comissão Organizadora-SCS-ED. Jockey Clube s/103-70300—Brasília-DF Tel. (061) 226-1298

CEDEM

Mauricio Azêdo

CRÔNICA DA LEONOR

O furacão da Copa está de volta

Jairzinho confessa que ficou emocionado ao pisar o gramado do Maracanã. Na arquibancada a torcida do Botafogo agitava suas bandeiras, saudando o retôrno de um dos seus grandes ídolos, um dos maiores goleadores do clube em todos os tempos. Dentro do gramado, houve uma movimentação que sensibilizou ainda mais o craque: os fotógrafos correram pressurosos, pediram-lhe poses, muitos registravam todos os seus passos, seus gestos. No rosto dos fotógrafos, os sorrisos, os olhos brilhando de emoção indicavam que o empenho na cobertura excedia o cumprimento frio de uma obrigação profissional: havia claros sinais de carinho por tráz de cada máquina que se erguia, para o flagrante, a pose.

Aos trinta e oito anos, Jair Ventura Filho, o furação da Copa do Mundo de 1970, voltou ao futebol brasileiro e ao seu Botafogo. Nos últimos anos, como todo craque que reluta em pendurar as chuteiras, ele foi um pouco peregrino — andou até pela Bolívia, pois não discutia lugar nem altitude ao encontrar quem acreditasse que ele não acabou para o futebol. E mesmo os árabes não aceitaram a certidão de seu fim, admitindo contratá-lo pelo menos uma temporada. Problemas de família, que não se adapta a esta vida de saltimbanco, obrigaram-no a ficar. Por Cr$ 340.000,00 mensais, o Botafogo decidiu contratá-lo. E foi por isso que, depois de um treino de apenas 20 minutos entre seus novos companheiros, ele entrou no Maracanã naquele Botafogo zero x América zero.

O furacão entre os jovens de 16 — 18 anos, muitos ainda se lembram de como Jairzinho conquistou esta designação na inesquecível jornada do México, em 1970. Ele era moço de seus 25 — 27 anos, todo explosão, toda vitalidade, garra, ímpeto. Os passes longos de Pelé, Gerson, Tostão ou Rivelino encontravam sempre um homem que não acreditava em bolas perdidas ou lances impossíveis. Embora na verdade, fosse centroavante, ponta-de-lança, que compunha com Rogério, Gerson, Roberto Lopes e Paulo Cézar uma das mais brilhantes linhas de ataque formada pelo Botafogo e pelo futebol brasileiro. Ele não vacilou em aceitar o deslocamento para ponta direita a fim de assegurar um lugar no time — um time onde sobravam cobras, em que era preciso aceitar a posição improvisada, como fizeram ele e Rivelino, para poder compor os onze fantásticos. O presidente general Artur da Costa e Silva, chegou a impugnar sua candidatura à seleção. "O Jairzinho joga de cabeça baixa não pode entrar no time", disse uma vez o general logo seguido pelo coro dos puxa-sacos de plantão.

Mas Jairzinho acreditou em si mesmo. As bolas compridas eram com ele mesmo, que batia os adversários ora com uma simples corrida proporcionada por um preparo físico invejável, ora com um drible, um chapéu — lance de fineza e categoria que muitos consideravam impossível nele, um craque que supunham apenas musculos, velocidade, pique, incapaz de uma intimidade mais requintada com a bola. Ao fim da jornada, era unanime o reconhecimento de que ele fora mesmo o furacão: goleador, artilheiro do time, tri-campeão. Um craque extra classe que pusera por terra a teoria do general.

Agora, Jairzinho volta a jogar por ele e por outros craques numa terra em que é preciso vencer o preconceito de que depois dos 30 anos o jogador está liquidado, e velho, já era. Num futebol que suga as enérgias do craque e já aos 28 anos está condenando como imprestável, desvalorizando-o, aviltando-o, e que recusa admitir que o fenômeno de um Nilton Santos, bicampeão do mundo aos 38 anos, de um Jair Rosa Pinto, campeão paulista aos 45, só é excepcional, raro, porque nas proximidades dos 30 anos o jogador e sentenciado a retirada precoce, como velho, porca, bananeira que já deu cacho.

Talvez Jairzinho se fruste em sua esperança de um retorno glorioso. O futebol esta mais violento, o preparo físico exigido agora e mais intenso, os espaços do campo parecem diminuir. Mas sua sorte não será decidida por nada disso. No apogeu, o furacão jogou com Pelé, Gerson, Tostão, Carlos Alberto Torres, Rivelino, Clodoaldo, Wilson Piazza, Everaldo. Agora, de volta ao Botafogo, ele encontrará um Mendonça, um Perivaldo, um Rocha, que brilham num time sem grandes estrelas. Afora estes, porém, haverá mais alguém que se aproxime daqueles monstros sagrados de uma equipe até hoje recitada na ponta da língua?

Ganância de cartolas, gera crise no futebol

Torcedores não podem ir mais ao estádio - Cartolas querem acabar com o futebol - Gringos fazem do Brasil a casa da mãe Joana.

Lá no Canindé, é só festa. A Portuguesa está classificada para disputar o octagonal, de onde sairá o campeão do primeiro turno do mal feito campeonato paulista de futebol, que deixou de ser um campeonato e passou a ser uma maratona a serviço da cartolagem.

Num canto do estádio, o excelente Zé Mário, pega um solzinho, segundo ele a única maneira de fugir do frio de São Paulo. Zé Mário, que veio do futebol carioca, onde era presidente do Sindicato dos Jogadores, falou com exclusividade ao JP, sobre o que ele achava do Campeonato Paulista e da atuação do Sindicato dos Jogadores de SP. E mais, o craque da Lusa afirmou que os gringos pensam que aqui é a casa da mãe joana. "chegam aqui, oferecem um dinheirinho qualquer e levam nossos craques".

Zé Mário disse que é preciso dar um basta em tudo isso, botar um ponto final também na cartolagem que está acabando com nosso futebol tricampeão.

"QUEM TEM FAMÍLIA NÃO PODE IR MAIS AO ESTÁDIO"

JP - Zé, tem se falado muito em abaixar os preços dos ingressos. No Rio as torcidas fizeram um movimento e conseguiram abaixar. Os torcedores têm abandonado os estádios, como você vê essa crise no futebol?

ZÉ MÁRIO - Em primeiro lugar eu acho que a crise é geral, não é só no futebol. Estes problemas que tem acontecido no futebol, é um reflexo da crise que o país atravessa. Agora, falando especificamente de futebol o problema dos ingressos não é o mais grave. O mais grave é o caledário que é muito mal feito, e não respeita ninguém. Só respeita os interesses de meia dúzia, o resto que se dane. Agora, eu vejo esta movimentação que foi feita no __ pelas torcidas, como algo de muito positivo. Afinal o espetáculo futebol é dirigido para os torcedores e cabe a eles chiarem pelos seus direitos.

JP - Você falou em problema de calendário. Em que isto prejudica o torcedor e em que prejudica o futebol?

ZÉ MÁRIO - No caso dos torcedores, com este calendário absurdo, que tem dois jogos por semana, se você somar tudo no fim do mês um chefe de família gastou perto de oito mil cruzeiros só para ir ao estádio, ver seu time jogar. Isto é, um salário mínimo. Quem hoje em dia pode dispor deste dinheiro? Então o que o torcedor faz?

Zé Mário: é preciso agitar o Sindicato dos Jogadores de São Paulo.

Foto Márcia Lourenço

Deixa de ir ao campo. Ele começa a aparecer só lá por fevereiro, que é quando o campeonato tá pegando fogo. Agora, o futebol perde com isso porque o jogador não tem condições físicas para aguentar este calendário e um time não tem condições de manter o padrão tanto tempo, há perda de produção. E pra terminar, acaba faltando dinheiro, pois o torcedor abandona o campo. Aí gera esses problemas todos. Isso precisa ser corrigido rapidamente.

"FALTA GARRA AO SINDICATO DE SÃO PAULO"

JP - Você que veio lá do sindicato do Rio, como você vê a atuação do sindicato dos jogadores aqui de São Paulo, você tem participado?

ZÉ MÁRIO - Eu tentei me aproximar muitas vezes, mas a coisa aqui é muito parada.

JP - Parada por que?

ZÉ MÁRIO - Eles alegam que São Paulo é muito grande, tem muitos clubes e que não dá para cobrir tudo. Eu particularmente não penso assim. Eu acho que se eles pusessem um funcionário só para correr o estado todo, a gente conseguiria agitar muito mais, além de ter um quadro mais preciso de como anda a situação do atleta aqui em São Paulo.

JP - Quais seriam os problemas básicos dos jogadores, quais são as maiores reivindicações?

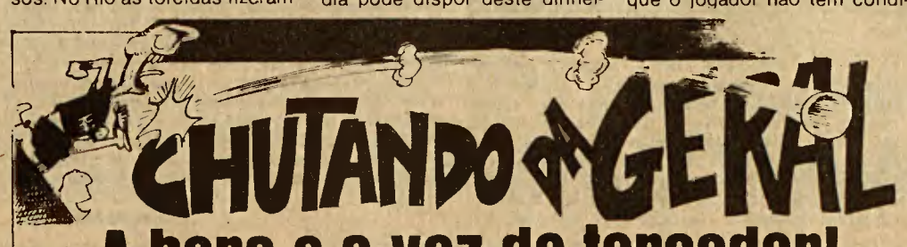
ZÉ MÁRIO - Os problemas são muitos, eu vou tentar enumerar alguns: 1º) Fundo de Garantia, desde 77 que eu venho lutando para resolver este problema; 2º) 13º salário que também não é pago corretamente; 3º) problema da Lei do passe que beneficia o cartola e não o jogador; 4º) seria necessário também, fazer um seguro específico para o atleta no sentido de proteger mais a gente em último, resolver o problema de segurança e higiene nos estádios.

JP - Zé, gostaria que você falasse um pouco sobre a saída dos nossos craques para o futebol estrangeiro.

ZÉ MÁRIO - Para eles, aqui é a casa da mãe joana. Chegam aqui, oferecem uma micharia como ofereceram para o Zico. Sabe porque isso acontece? Porque ninguém respeita o nosso dinheiro, o cruzeiro não vale nada. É por isso. Veja você, eles sabem que se oferecerem um salário de 500 mil pra um jogador brasileiro, este vai aceitar porque aqui poucos têm condições de ganhar isto. Então eles baixam em peso aqui e levam os melhores jogadores, porque sabem que a inflação aqui é grande e o jogador vai sair por preço de banana.

JP - Para concluir, o futebol brasileiro tem como sair desta crise?

ZÉ MÁRIO - O que falta tanto para o futebol como para o Brasil é vergonha na cara. Resolvendo isso, não há mais crise.



A hora e a vez do torcedor!

ASSOCIAÇÃO DE TORCIDAS ORGANIZADAS NÃO É MAIS UM SONHO, É SIM UMA REALIDADE.

Com a criação da ASTORJ, Associação das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro, o Futebol do Rio, vai ter uma nova estrutura, pois a sua principal meta é dar dignidade e moral ao nosso futebol tão carente de dirigentes com capacidade.

A nossa associação vai querer influir e opinar na organização de nosso futebol, tendo para isso um representante com direito a voto em todos os órgãos esportivos do nosso estado.

Não é direito tomar-se atitudes em nome dos torcedores sem consultá-los ou ouvi-los. Hoje em dia nossos dirigentes falam muito em torcida, mas não têem nem idéia do que é torcedor. Aumentam preços e confecciona, tabelas sem nenhum senso prático. Antecipam ou adiam jogos sem lógica nenhuma.

Para que estes problemas sejam evitados, foi que depois de muita luta criamos a ASTORJ, uma associação apartidária, mas que vai atacar logo de cara os seguintes itens. 1) Dar maior dignidade e importância aos membros das Torcidas, que até os dias de hoje são tratados como um marginal qualquer. Quando são geralmente chefes de família que lutam e se sacrificam por um ideal. 2) Influir decisivamente na confecção de tabelas dos campeonatos regionais e também junto a CBF na tabela do Nacional. 3) Lutar pela União de todas as Torcidas para que nossas opiniões sejam sempre acatadas, pois quem sente o problema de perto somos nós. Vamos criar o mais rápido possível um seguro para o torcedor, coisa que nossos caóticos dirigentes até hoje não conseguiram. Se nossa opinião valesse, não teríamos essa taça Guanabara caótica com 12 clubes e sem com 8, subindo 4 para o campeonato e descendo 2, ficando assim um campeonato rentável com dois turnos e jogos somente aos domingos, aliviando o bolso do torcedor e dando tempo para uma melhor promoção. Se nossa opinião valesse o Mário Filho seria melhor aproveitado, com a volta do mando de campo para sócios, criando assim uma nova fonte de renda para os clubes.

Dividir o Mário Filho, só podia sair da cabeça "burra" dos Assef e Miranda que nada conhecem de arquibancadas. O que é preciso é aproveitar aquele imenso mar azul de cadeiras vazias, criando um preço razoável com mulher não pagando. Exemplo - geral 100,00 - arquibancadas 200,00 e 250,00 - Cadeiras azuis 400,00 c/mulher a 200,00 acompanhada, dando assim um preço de 600,00 para casal. Isso criaria um novo público que não gosta de arquibancadas mas que acha as cadeiras atualmente muito caras. É preciso também voltar as promoções do tempo do saudoso Mário Filho, com pais não pagando no seu dia, mãe não pagando no dia das mães, crianças não pagando no dia da criança etc.

A volta do Torneio Início, mas com os clubes tomando vergonha na cara e colocando seus times completos. É preciso também que se faça do futebol não só uma disputa mas também uma festa, criando promoções e incentivando o público.

Armando Gierto - presidente da ASTORJ e coordenador da Torcida Tricolor do Fluminense.

Corinthians em crise: ninguém quer segurar a bomba

Corinthians está prestes a contratar um técnico novo. Por uma discordância entre os diretores, ainda não se definiu se o novo técnico será Rubens Mineli ou Carlos Alberto. Não foi decidido também, se Brandão ficará como conselheiro técnico do time.

Como se pode ver, o clima lá pelos lados do Parque São Jorge não é nada bom, ninguém quer segurar a bomba na mão. A ala que apoia Vicente Matheus quer que Brandão fique como conselheiro e quer mais o técnico Carlos Alberto para dirigir o esquadrão dos mosqueteiros. A ala que apoia o presidente Waldemar Pires, está em desacordo com esta decisão, prefere Vicente Minelli como técnico e exigem a dispensa imediata de Brandão.

Fora esta briga que está sendo travada nos bastidores, e que é uma briga de poder. Temos ainda o problema dos jogadores, que claramente não obedecem mais o técnico Osvaldo Brandão, desde que este andou fazendo acusações sérias sobre a conduta de certos jogadores. E para complicar ainda mais o quadro, o goleiro Rafael talvez nem estreei na equipe Corinthiana pois César acusado por Brandão de estar amolecendo o corpo, vem respondendo muito bem no gol e não merece sair.

Como se pode ver ainda, o ambiente no Corinthians é tenso e de indecisões, mais é quase certo que cabeças rolaram.

Garanta seu exemplar! Assine o HP!

Não permita que a escória fascista o impeça de ler um único número do HP! Assine, divulgue, leia e venda a todos os seus amigos, conhecidos, colegas de trabalho e de escola! Estimule-os a que também eles vendam aos seus próprios conhecidos, formando a Grande Corrente HP da Verdade! A hora é essa!

SEMESTRAL . . . Cr$ 1.250,00
ANUAL . . . . . Cr$ 2.500,00
Permanente . . . . Cr$ 15.000,00

Estou enviando o cheque número . . . . . em nome de HP Editora Ltda. Rua Vicente Prado, 125, Bela Vista, São Paulo. Capital, CEP 01321.

Nome: . . . . . .
Profissão: . . . . . Idade: . . .
Endereço: . . . . . .
Cidade . . . . . Estado: . . .
CEP . . . . . .

CEDEM